



Nº 02
Agosto - 2017

A CRISE NA INDÚSTRIA E OS TRABALHADORES

Superar a crise tendo a reindustrialização como vértice de um novo projeto nacional de desenvolvimento com valorização da produção e do trabalho.

THE CRISIS IN THE INDUSTRY AND THE WORKERS.

Overcoming the crisis with reindustrialization as apex of a new national development project with valuation of production and labor.



Central dos Trabalhadores
e Trabalhadoras do Brasil

ACABAR COM A INDÚSTRIA NACIONAL UM CRIME CONTRA O BRASIL!

Em defesa da Indústria e do Emprego



Central dos Trabalhadores
e Trabalhadoras do Brasil

ctb.org.br



**Central dos Trabalhadores
e Trabalhadoras do Brasil**

EM DEFESA DA INDÚSTRIA E DO EMPREGO

O Brasil atravessa uma situação crítica, com uma economia enferma e uma avalanche de perdas de direitos. O desemprego atinge níveis assustadores. A indústria definha, emparedada por uma política macroeconômica que só beneficia o mercado financeiro rentista nacional e internacional.

O processo de desindustrialização, uma realidade enfrentada pelo país há décadas, foi substancialmente agravado após o golpe que depôs a presidenta Dilma Rousseff. A indústria de transformação, que já respondeu a quase 30% do PIB – ao final de gigantesco esforço desenvolvimentista empreendido pelo Brasil no século XX –, cai a menos de um dígito do total da riqueza nacional.

A publicação reflete, através de um manifesto e nota técnica, as amargas estatísticas que compõem, hoje, o cenário nacional. O objetivo da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) é empenhar um amplo esforço para entender os desafios atuais e propor caminhos para um horizonte de retomada do crescimento, que leve em conta a defesa da indústria nacional, com geração de emprego e distribuição de renda.

A proposta é unificar amplos setores - sociais, políticos e do mundo do trabalho - em torno de uma nova agenda política e econômica, que denuncie o desmonte do Estado Nacional, a ofensiva contra a classe trabalhadora e o projeto entreguista liderado pela gestão de Michel Temer.

Como a própria nota indica, aos trabalhadores e trabalhadoras interessa enormemente retomar a indústria nacional como vértice de nosso desenvolvimento. Para tanto, estabelecer alianças com esse compromisso será fundamental para percorrer um caminho virtuoso que dê conta dos desafios impostos ao país nesta etapa.

Adilson Araújo

Presidente Nacional da Central dos Trabalhadores
Trabalhadoras do Brasil - CTB

IN DEFENSE OF INDUSTRY AND EMPLOYMENT

Brazil goes through a critical situation with an ailing economy and an avalanche of rights losses. Unemployment reaches scary levels. The industry languishes, confined by a macroeconomic policy that only benefits the national and international rentier financial market.

The process of deindustrialization, a reality faced by the country for decades, has been substantially aggravated after the parliamentary coup that ousted President Dilma Rousseff. The transformation industry, which was once responsible of nearly 30% of the GDP – at the end of gigantic development effort undertaken by Brazil in the 20th century, fell to less than a single digit of the total national wealth.

The publication reflects through a manifesto and technical note the bitter statistics that make up the national scenario today. The objective of the Central of Male and Female Workers of Brazil (CTB) is to strive to understand the current challenges and propose paths to a resume the growth, taking into account the defense of the national industry, with creation of employment and income distribution.

The proposal is to unify broad sectors: social, political and the world of labour-around a new political and economic agenda, which would denounce the dismantlement of the National State, the offensive against the working class and the sell-out project led by the Michel Temer's administration.

As the note itself indicates, the male and female workers are enormously interested in retaking the national industry as the apex of our development. To achieve so, establishing alliances with this compromise will be crucial to go through a virtuous path that will deal with the challenges imposed on the country in this period.

Adilson Araújo

National President of Central of Male and Female
Workers of Brazil - CTB



Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

MANIFESTO EM DEFESA DA INDÚSTRIA NACIONAL

O Brasil vive uma situação crítica, com uma economia enferma e uma avalanche de perdas de direitos. O desemprego atinge níveis assustadores. A indústria definha, emparedada por uma política macroeconômica que só beneficia o mercado financeiro rentista nacional e internacional. Que indústria resistirá num contexto em que o retorno do investimento produtivo é inferior aos rendimentos em títulos da dívida pública?

O processo de desindustrialização, uma realidade enfrentada pelo país há décadas, foi substancialmente agravado após o golpe parlamentar que depôs a presidenta Dilma Rousseff. A indústria de transformação, que já respondeu por quase 30% do PIB – ao final de gigantesco esforço desenvolvimentista empreendido pelo Brasil no século XX –, cai a menos de um dígito do total da riqueza nacional.

Setores estratégicos da economia como o de petróleo e gás, indústria naval e Construção Civil padecem. O cenário é de recuo total. Áreas como ciência, cultura, educação, tecnologia e inovação, sofrem cortes drásticos nos investimentos, o que compromete as perspectivas de desenvolvimento e o futuro da nação.

A operação Lava Jato contribuiu significativamente para o desmonte do setor produtivo e da engenharia nacional. Ajudou a destruir 740 mil postos de trabalho e quase paralisou a indústria da construção civil, que durante 10 anos respondeu por 14%, em média, do PIB (Produto Interno Bruto).

A política de conteúdo local poderia ser uma mola propulsora da retomada, promovendo a reindustrialização. Mas, essa não

MANIFESTO IN DEFENSE OF THE NATIONAL INDUSTRY

Brazil lives a critical situation with an ailing economy and an avalanche of rights losses. Unemployment reaches scary levels. The industry languishes, confined by a macroeconomic policy that only benefits the national and international financial market. What industry would resist in a context where the return of productive investment is inferior to the profit in public debt bonds?

The process of deindustrialization, a reality faced by the country for decades, has been substantially aggravated after the parliamentary coup that ousted President Dilma Rousseff. The transformation industry, which was once responsible of nearly 30% of the GDP – at the end of gigantic development effort undertaken by Brazil in the 20th century, fell to less than a single digit of the total national wealth.

Strategic sectors of the economy such as oil and gas, shipbuilding and civil construction suffer. Areas such as science, culture, education, technology and innovation have suffered drastic cuts in investments, which jeopardizes the development prospects and the future of the nation.

The Lavajato operation (ongoing criminal investigation about corruption and money laundering in construction companies and National oil company Petrobras) has significantly contributed to the dismantlement of the productive sector and the national engineering. It helped destroy 740,000 jobs and almost paralyzed the construction industry, which for 10 years amounted, on average, to 14% of the GDP (Gross Domestic Product).

The local content policy could be an incentive of the resumption, promoting reindustria-

é a visão do atual governo, que reduziu a política de conteúdo local e ampliou de forma generosa a participação do capital estrangeiro na indústria, em especial no ramo de petróleo e gás. Simultaneamente, conquistas sociais estão sendo destruídas e a desigualdade voltou a crescer. O desmonte da Seguridade Social lega aos mais vulneráveis um futuro de fome e miséria.

A restauração neoliberal promovida após a consumação do golpe está redefinindo o papel do setor público segundo a filosofia do Estado mínimo, traduzida nas privatizações, esvaziamento do BNDES e substancial redução da capacidade de investimentos do Estado, bem como de suas funções como promotor do desenvolvimento nacional.

O retrocesso político e social é sustentado pelas classes dominantes brasileiras, que não estão em sintonia com um projeto de nação democrática e soberana, com autonomia no campo do petróleo, da Defesa, das relações internacionais e políticas sociais democráticas e progressistas.

Num momento em que países mais desenvolvidos, como Estados Unidos, Alemanha ou China retomam com força projetos de industrialização, com amplo incentivo do Estado ao adensamento de cadeias produtivas mais sofisticadas, o Brasil, na contramão, vai queimando forças produtivas e reprimando sua economia, desnacionalizando amplas áreas estratégicas e seus recursos naturais e abrindo mão do projeto de ter a Indústria como centro de seu desenvolvimento.

Não há futuro decente para nosso país sem indústria nacional e a interrupção e reversão do processo de desindustrialização. A classe trabalhadora não pode ficar à margem da luta pelo fortalecimento da indústria nacional, que é parte essencial do projeto nacional de desenvolvimento com democracia, soberania e valorização de trabalho pleiteado pelas centrais sindicais.

But this is not the view of the current government, which has reduced local content policy and greatly broadened the participation of foreign capital in the industry, especially in the oil and gas branches. Simultaneously, social conquests are being destroyed and inequality has grown again. The dismantlement of social security bequeaths to the most vulnerable a future of hunger and misery.

The neoliberal restoration promoted after the consummation of the coup is redefining the role of the public sector according to the philosophy of the minimum state, with privatizations, emptying of the National Bank for Economic and Social Development, the substantial reduction in the State's investment capacity, as well as its duties as a promoter of national development.

The political and social setback is sustained by the dominant Brazilian classes, which are not in tune with a democratic and sovereign nation project, nor with the autonomy of the Brazilian economy in the following fields: petroleum, defense, international relations and democratic and progressive social policies.

At a time when more developed countries, such as the United States, Germany or China, take back industrialization projects, with a broad incentive of the state to intensify the sophisticated productive chains, Brazil, in the contraflow, is eradicating its productive forces and becoming again a raw material supplier, denationalizing extensive strategic areas and their natural resources, giving up the project to have the industry as the center of its development.

There is no decent future for our country without national industry and the disruption and reversal of the process of deindustrialization. The working class cannot be sidelined in the struggle of strengthening the national industry, which is an essential part of the national development project with democracy, sovereignty and valorization of work pleaded by trade unions

Neste sentido estamos propondo:

1. A defesa de um projeto que tenha por centro a geração do emprego, a valorização do salário e os direitos sociais e trabalhistas;
2. A construção de uma ampla frente social, política e econômica que aponte para um novo projeto político, que tenha como norte a retomada do desenvolvimento e o fortalecimento das instituições;
3. A mudança do modelo macroeconômico, como: a redução substancial dos juros reais e spread bancário, um câmbio favorável às exportações e política fiscal contra cíclica voltada a indução ao crescimento econômico;
4. Ampliação dos investimentos públicos e privados em infraestrutura, Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), saúde e educação, e preservação do patrimônio nacional;
5. Fortalecimento da Petrobras, fim da atual política de privatização fatiada, e restauração da participação obrigatória nos poços do Pré-sal;
6. Lançamento de Política Industrial voltada a estruturação de cadeias produtivas em setores intensivos em emprego e em conteúdo tecnológico. Nesse contexto, retomar política de conteúdo local que promova a nacionalização em áreas de maior intensidade tecnológica, ajustada aos legítimos interesses nacionais e de seu povo;
7. Trabalhar para que a taxa de investimentos produtivos alcance 25% do PIB. Reposicionar o BNDES e os demais bancos públicos (BB, CEF, BNB, BASA) para financiar novo ciclo de investimentos. Rever o teto de gastos, inserido pelo governo golpista na Constituição, para possibilitar o Estado retomar a capacidade de, a partir do investimento público, induzir o aumento do investimento privado.

Central dos Trabalhadores
Trabalhadoras do Brasil - CTB

In this sense we are proposing:

1. *The defense of a project that would have as its center the creation of employment, the appreciation of wages and of social and labor rights;*
2. *The construction of a broad social, political and economic front that points to a new political project, guided by the resumption of development and strengthening of the institutions;*
3. *The change in the macroeconomic model, with the substantial reduction of the interest rates and bank spread, a favorable exchange rate for exportations and fiscal policy to encourage economic growth;*
4. *Expansion of public and private investments in infrastructure, research and development, health and education, and preservation of the national heritage;*
5. *Strengthening of the state-owned oil company: Petrobras, end of current privatization policy, and restoration of compulsory participation in the pre-salt oil deposits;*
6. *To launch an industrial policy focused on productive chains with intensive technological content. In this context, resume local content policy that promotes nationalization in areas of higher technological intensity, according to the legitimate national interests;*
7. *Make the productive investment rate reach 25% of GDP. To allow the National Bank for Economic and Social Development and other public banks (BB, CEF, BNB, Basa) to finance a new investment cycle. To reconsider the ceiling of expenditures, that was introduced by the putschist government in the Constitution, in order to enable the State to induce increased private investment from public investment.*

Central of Male and Female
Workers of Brazil - CTB



Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

NOTA TÉCNICA Nº 02

A CRISE NA INDÚSTRIA E OS TRABALHADORES.

Superar a crise tendo a reindustrialização como vértice de um novo projeto nacional de desenvolvimento com valorização da produção e do trabalho.

Numa verdadeira epopeia da nação e da nacionalidade, o ciclo longo nacional-desenvolvimentista, teve como resultado a transformação do Brasil numa nação industrial. Nessa grande transformação da base material do poder nacional, entre 1947 e 1980, o PIB brasileiro cresceu em média 7% ao ano, numa arrancada praticamente sem paralelo na história contemporânea, apenas igualável ao feito chinês, que ocorre desde 1978, em outras condições.

O ciclo desenvolvimentista¹ foi produto de um consenso nacional, representado pela busca da industrialização como ideia-força mobilizadora das energias dos brasileiros e do Estado nacional, resultando num imenso e exitoso esforço.

Há quase quatro décadas, contudo, o Brasil vive um período de semi estagnação na geração de riquezas: medido em termos per capita, o PIB brasileiro, entre 1981 e 2014, cresceu menos que 1% (a média de 0,94%), contra cerca de 4% ao ano, em média, entre 1930 e 1980.

Esta longa semi estagnação conheceu exceção relativamente virtuosa num breve ciclo entre 2005-2010, sob a presidência de Lula, em grande medida, segundo certo consenso entre os analistas – heterodoxos

¹ "Entende-se por desenvolvimentismo a política econômica formulada ou executada, de forma deliberada, por governos (nacionais ou subnacionais) para, através do crescimento da produção e da produtividade, sob a liderança do setor industrial, transformar a sociedade com vistas a alcançar fins desejáveis, destacadamente a superação de seus problemas econômicos e sociais, dentro dos marcos institucionais do sistema capitalista." (Pedro Cesar Dutra Fonseca, apresentação ao Centro Celso Furtado, julho de 2016).

TECHNICAL NOTE Nº 02

THE CRISIS IN THE INDUSTRY AND THE WORKERS.

Overcoming the crisis with reindustrialization as apex of a new national development project with valuation of production and labor.

In a true epic of the nation and nationality, the long national-developmental cycle resulted in Brazil's transformation into an industrial nation. In this great transformation of the material base of the national power, between 1947 and 1980, the Brazilian GDP grew by an average of 7% per year, in a dart practically unparalleled in contemporary history, comparable only to the feat of the Chinese, which has been occurring since 1978, under other conditions.

The developmental cycle¹ was the product of a national consensus, represented by the search for industrialization as an idea-force mobilizing the energies of Brazilians and of the National state, resulting in a great and successful effort.

For almost four decades, however, Brazil has been experiencing a period of semi-stagnation in the generation of wealth: measured in terms of per capita, the Brazilian GDP, between 1981 and 2014, grew by less than 1% (an average of 0.94%), against about 4% per annum, on average, between 1930 and 1980.

This long semi-stagnation experienced a relatively virtuous exception in a brief cycle between 2005-2010, under Lula's presidency, to a large extent, according to some consensus among analysts – heterodox or orthodox -, due to preponderantly external factors – the boom in the price of commodities which, together with the economic policy options of the time, allowed the existence of a growth model based on demand (consumption).

Since the 2nd quarter of 2014, however, according to data from IBGE [Brazilian Ins-

¹ "Developmentalism is understood as the economic policy deliberately formulated or implemented by governments (national or subnational) to, through the growth of production and productivity, under the leadership of the industrial sector, transform society with the aim of achieving desirable ends, especially the overcoming of its economic and social problems, within the institutional frameworks of the capitalist system." (Pedro Cesar Dutra Fonseca, presentation to Centro Celso Furtado, July 2016).

ou ortodoxos –, devido a fatores preponderantemente externos – o boom no preço das commodities, que, ao lado de opções de política econômica de então, permitiram a existência de um modelo de crescimento baseado na demanda (consumo).

Desde o 2º trimestre de 2014, entretanto, segundo os dados do IBGE, o Brasil encontra-se em recessão.

A longa semiestagnação que ocorre desde o fim do ciclo nacional-desenvolvimentista, apresenta uma brutal queda da participação da indústria de transformação no PIB: desde 1985, quando atinge 21,6% do PIB, seu auge, ocorre uma regressão profunda na estrutura produtiva brasileira, que em 2014 chega a 10,9%, mesmo patamar de 1947. Há analistas que veem indicações que hoje, o número já poderia mostrar uma participação inferior a um dígito, numa regressão aos índices do início do esforço industrializante (Revolução de 1930) e talvez similar ao início do século XX, quando o país ainda era uma nação predominantemente agrária, dependente das exportações de café.

titude of Geography & Statistics], Brazil has been in recession.

The long semi-stagnation that has occurred since the end of the national-developmental cycle shows a brutal decline in the share of the Transformation industry in the GDP: since 1985, when it reaches 21.6% of the GDP, its peak, there is a deep regression in the Brazilian productive structure, which in 2014 reaches 10.9%, same level of 1947. There are analysts who see indications that today, the number could already show a share below one digit, in a regression to the indices of the beginning of the industrializing effort (Revolution of 1930) and perhaps similar to the beginning of the 20th century, when the country was still a predominantly agrarian nation, depending on coffee exports.

The predominance of the Brazilian export agenda, in fact, shows its figures in the fall of share of manufactures in their total, which dropped from 59% in 2000 to 39% in 2013. Brazil's share in world manufacturing exports dropped from 0.82% to 0.59% between 2003 and 2014.

This Technical Note, produced at the request of the Brazilian Center of Male and Female Workers (CTB), in addition to this brief introduction, will seek to present the structural and conjunctural characteristics of the Brazilian deindustrialization process and discuss measures not only to revert it but to also boost a new cycle of national reindustrialization, that is, of increase in the Industry's relative share as proportion of the GDP. For this, we will follow the script below:

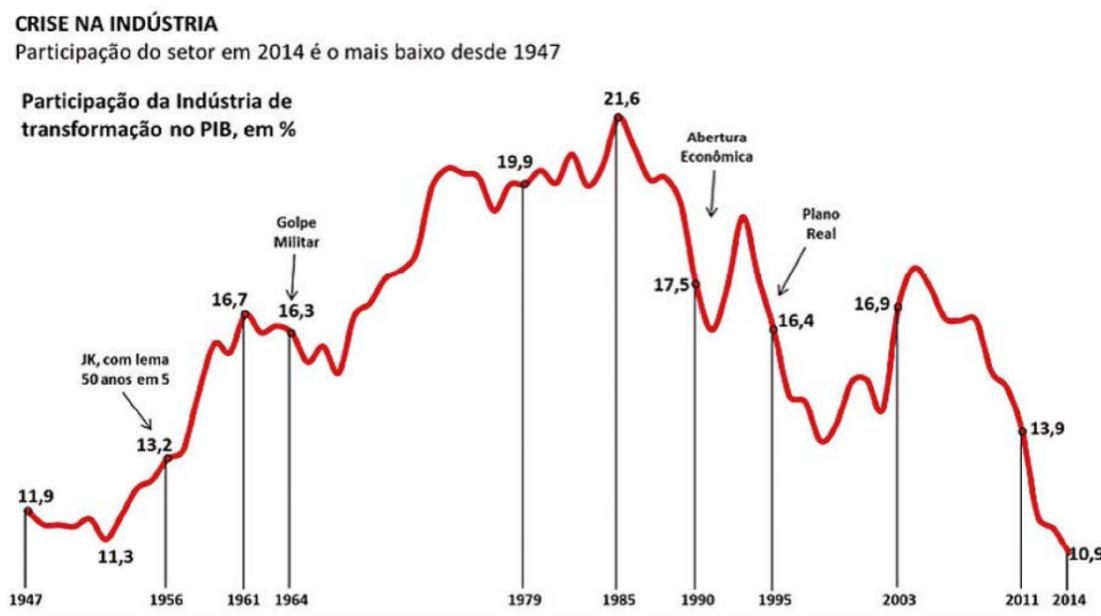
A primarização da pauta de exportações brasileiras, aliás, mostra seus números na queda da participação das manufaturas em seu total, recuou de 59% em 2000 para 39% em 2013. A participação brasileira nas exportações mundiais de manufatura recuaram de 0,82% para 0,59%, entre 2003 e 2014.

A presente Nota Técnica, produzida a pedido da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), além desta breve introdução, buscará apresentar as características estruturais e conjunturais do processo de desindustrialização brasileira e discutirá medidas não apenas para revertê-la, mas para impulsionar um novo ciclo de reindustrialização nacional, isto é, de aumento da participação relativa da indústria como proporção do Produto Interno Bruto (PIB). Para tanto, seguiremos o seguinte roteiro:

- (1) breve apresentação da história da luta pela industrialização no Brasil (do Brasil independente ao longo ciclo nacional-desenvolvimentista);
- (2) discussão sobre porque a indústria permanece sendo determinante para o desenvolvimento das Nações, com base, (1) na literatura econômica e (2) num breve exame das tendências contemporâneas da indústria e das políticas industriais no mundo;
- (3) apresentação de dados mais recentes, sobre a grave crise brasileira sob a perspectiva da indústria, para situar aonde estamos hoje;
- (4) discussão sobre o período mais recente, relacionado a última etapa da desindustrialização brasileira e as tentativas de contê-la, via experiências de política industrial e de ciência, tecnologia e inovação nos governos Lula e Dilma, o fracasso/sabotagem do experimento desenvolvimentista e o aparecimento do governo Temer, abertamente hostil a produção e ao trabalho;
- (5) por fim, defenderemos uma estratégia de re-industrialização nacional.

dustrialization process and discuss measures not only to revert it but to also boost a new cycle of national reindustrialization, that is, of increase in the Industry's relative share as proportion of the GDP. For this, we will follow the script below:

- (1) brief presentation of the history of the struggle for industrialization in Brazil (from independent Brazil to the long national-developmental cycle);
- (2) discussion on why the Industry remains a determining factor for the development of Nations, based on (1) economic literature and (2) a brief examination of the contemporary trends of the Industry and industrial policies worldwide;
- (3) presentation of the latest data on the serious Brazilian crisis under the industry's perspective, in order to locate where we are today;
- (4) discussion about the latest period, related to the last stage of the Brazilian deindustrialization and the attempts to contain it, through experiences of industrial policy and science, technology and innovation in the governments of Lula and Dilma, the failure/sabotage of the developmental experiment and the appearance of the Temer government, openly hostile to production and labor;
- (5) Finally, we shall defend a national reindustrialization strategy.



Fonte: IBGE



Corredor de exportação do Porto Paranaguá, Rio de Janeiro. | Fotos Públicas

1) A luta pela industrialização no Brasil (dos debates do século XIX ao longo ciclo nacional-desenvolvimentista)

Como dissemos na introdução deste trabalho, a experiência brasileira de industrialização, seu histórico, é singular no mundo, empreendendo esforço que é paradigma na literatura sobre o desenvolvimento econômico.

Afinal, como não observar a transformação de um país agrário-exportador para uma das grandes economias industriais do mundo a partir dos “50 anos” de nacional-desenvolvimentismo deflagrados com a revolução de 1930? Sim, o Brasil durante boa parte do século XX, cresceu a “taxas chinesas”, revolucionando sua base material e permitindo se situar entre as grandes economias do mundo.

A consciência desta rica trajetória, dos esforços empreendidos para realizá-la, é fundamental sobretudo para que as gerações atuais tenham consciência da necessidade de preservar e mesmo ampliar a condição da indústria como vetor chave do desenvolvimento nacional².

No caso brasileiro, a luta pela industrialização é histórica e vem das origens de nossa construção nacional. Rigorosamente, podemos situá-la antes da própria independência, nas ações visionárias do Marques de Pombal, grande estadista modernizador português, em favor do dinamismo econômico dos domínios ultramarinos.

Efetivamente, a primeira tentativa para se promover a industrialização no Brasil datam do início do século XIX, a partir do inédito fato na historiografia mundial, a transferência da sede do vasto império mundial português ao Rio de Janeiro em 1808.

Sendo sede da coroa portuguesa, outro homem de visão alargada, D. Rodrigo de Sousa Coutinho, o Conde de Linhares, con-

1) The struggle for industrialization in Brazil (from the debates of the 19th century to the long national-developmental cycle)

As we mentioned in this paper's introduction, the Brazilian industrialization experience, its history, is unique in the world, undertaking an effort that is paradigm in the literature on economic development.

After all, how not to observe the transformation of an agrarian-exporting country into one of the world's great industrial economies from the “50 years” of national-developmentalism, which began with the 1930 revolution? Yes, during much of the 20th century, Brazil grew at “Chinese rates”, revolutionizing its material base, and allowing it to be ranked among the world's great economies.

The awareness of this rich trajectory, of the efforts made to achieve it, is fundamental especially for the current generations to be aware of the need to preserve and even increase the industry's condition as a key vector of national development².

In the Brazilian case, the struggle for industrialization is historical and comes from the origins of our national construction. Strictly, we can locate it before independence itself, in the visionary actions of Marques de Pombal, great Portuguese modernizing statesman, in favor of economic dynamism of the overseas domains.

Actually, the first attempt to promote industrialization in Brazil dates back to the beginning of the 19th century, from the unprecedented fact in world historiography, the transfer of the seat of the vast Portuguese world empire to Rio de Janeiro in 1808.

Being the seat of the Portuguese crown, another man of broad vision, D. Rodrigo de Sousa Coutinho, the Count of Linhares, adviser to the prince regent, argued in defense of the Industry, considering that in his opinion Portugal, not only formally but in fact, was no longer the center of the Portuguese monarchy, whereas in Brazil there was “the possibility of creating a powerful empire”.

With the bill of April 28, 1809, the prince regent D. João VI proposed the inauguration of the industrial era in Brazil, granting the exemption of

selheiro do príncipe regente, argumentou em defesa da indústria, tendo em vista que em sua opinião Portugal, não apenas formalmente mas de fato, não mais constituía o centro da monarquia português, ao passo que no Brasil se constituía “a possibilidade de criar um poderoso império”.

Com o alvará de 28 de abril de 1809, o príncipe regente D. João VI propõe inaugurar a era industrial no Brasil, concedendo a isenção de direitos aduaneiros às matérias-primas necessárias às fábricas nacionais, isenção de imposto de exportação para os produtos manufaturados do país e a utilização de produtos nacionais para o fardamento das tropas reais. Esta pode ser considerada a primeira legislação pró-indústria, num Brasil ainda não emancipado, mas um reino unido a Portugal.

Além disso, este alvará de Dom João VI concedia privilégios exclusivos, por 14 anos, aos inventores ou introdutores de novas máquinas, no que, em linguagem contemporânea, foi a primeira política industrial inspirada em princípios inovativos concebida no Brasil. Adicionalmente, o mesmo alvará determinava a distribuição anual de 60 mil cruzados, produto de uma loteria do Estado, “às manufaturas que necessitassem de auxílio, particularmente as de lã, algodão, seda, ferro e aço” (Vilela Luz, 1975).

A decisão de Dom João VI anulava alvará de autoria de sua mãe, Dona Maria “a louca”, de 1785, que proibia a produção de manufaturas no Brasil e também, na prática, contraditava medida dele próprio, quem em janeiro de 1808, lançava o decreto de abertura dos portos às nações amigas, em algo que é lido pela historiografia como uma retribuição à proteção inglesa à transferência da Corte ao Brasil, após a ocupação de Portugal pelas tropas napoleônicas. Essa dependência, aliás, já manifestada no acordo de 1703 – o Tratado de Methuen – no qual Portugal aceitava comprar exclusivamente da Inglaterra produtos manufaturados, obrigando-se também a não produzir nenhum produto industrial, quer na metrópole, quer nas colônias. Daí

custom duties to the raw materials needed in the national factories, exemption of export taxes for manufactured products from the country and the use of national products in the uniforms of the royal troops. This can be regarded as the first pro-Industry legislation, in a non-emancipated Brazil, but a kingdom united to Portugal.

In addition, this bill from Dom João VI granted exclusive privileges, for 14 years, to the inventors or introducers of new machines, in what, in contemporary language, was the first industrial policy inspired in innovative principles conceived in Brazil. In addition, the same bill determined the annual distribution of 60 thousand Cruzados, the product of a state lottery, “to manufactures in need of assistance, particularly wool, cotton, silk, iron and steel” (Vilela Luz, 1975).



² Nesta sessão, consultamos três importantes obras de referência: - A luta pela industrialização no Brasil, de Nícia Vilela Luz, Editora Alfa Ômega, 1975; - 200 anos de Indústria no Brasil – de 1808 ao século XXI, CNI/Firjan, 2008; - Texto “A influência do sistema americano de Economia Política no Brasil”, de Lorenzo Carrasco Bazúa e Geraldo Luís Lino na obra Cartas da Economia Nacional contra o Livre Comércio, Editora Capax Dei, 2009.

In this session, we consulted three important reference works: - A luta pela industrialização no Brasil [The struggle for industrialization in Brazil], by Nícia Vilela Luz, Editora Alfa Ômega, 1975; - 200 anos de Indústria no Brasil – de 1808 ao século XXI [200 years of Industry in Brazil - from 1808 to the 20th century], CNI/Firjan, 2008; - Text “The influence of the American system of Political Economy in Brazil”, by Lorenzo Carrasco Bazúa and Geraldo Luís Lino in the work Cartas da Economia Nacional contra o Livre Comércio [Letters of the National Economy against Free Trade], Editora Capax Dei, 2009.

a importância histórica, fundadora, para a decisão brasileira de iniciar sua industrialização, no alvará de abril de 1809.

Na transição para a Independência, destaca-se o papel de José Bonifácio de Andrada e Silva – o libertador do Brasil –, quem, através de sucessivos escritos, defendeu a indústria no Brasil como forma de consolidação da unidade nacional. Cabe observar, por exemplo, suas instruções aos deputados paulistas que viajaram às cortes de Lisboa, no momento imediatamente anterior à Independência. Autor de projeto avançado e progressista, em grande medida até hoje atual, José Bonifácio seria apeado do poder por meio de uma conspiração agrário-escravocrata.

Marco importante na organização dos defensores da industrialização brasileira, é a fundação, em 1828, da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (SAIN).

A chamada Tarifa Alves Branco, de 1844, que estabeleceu algumas medidas visando proteger a indústria brasileira nascente, foi o próximo passo na longa luta pela manufatura, pois “entusiasmou empresários pioneiros, que entraram na segunda metade do século XIX considerando-se prontos para atender ao mercado consumidor e fornecedor de matérias-primas” (CNI/Firjan, 2008).

O ministro Manuel Alves Branco, que ocupou o ministério da Fazenda em quatro oportunidades entre 1839 e 1848, dizia que “uma Nação não pode fundar todas as suas esperanças na lavoura, na produção de matérias brutas, nos mercados estrangeiros”. É tido como um seguidor das ideias de Alexander Hamilton, que no seu clássico relatório sobre as manufaturas (1791), forneceu a base de ideias que permitiu a industrialização norte-americana – base para este país, no século XX, ascender a condição de principal potência mundial.

No mesmo período, não se pode deixar de ressaltar a importância de iniciativas pioneiras de homens com olhos no futuro, caso marcadamente de Irineu Evangelista de Sousa, o Barão de Mauá.

Dom João VI's decision annulled a bill authorized by his mother, Dona Maria "the crazy", of 1785, which prohibited the production of manufactures in Brazil and also, in practice, contradicted his own measure, which in January 1808, issued the decree to open the ports to friendly nations, in what is ready in historiography as a redistribution to English protection for the transfer of the Court to Brazil, after Portugal's occupancy by the Napoleonic troops. This dependence, by the way, was already manifested in the agreement of 1703 – the Methuen Treaty – in which Portugal agreed to buy manufactured products exclusively from England, also undertaking not to produce any industrial product, either in the metropolis or in the colonies. Hence the historical, founding importance for the Brazilian decision to begin its industrialization, in the bill of April 1809.

In the transition to Independence, the role of José Bonifácio de Andrada e Silva – the liberator of Brazil – , stands out, who, through successive writings, defended the Industry in Brazil as a way of consolidating national unity. Note, for example, his instructions to the deputies of Sao Paulo who traveled to the Lisbon courts, just prior to the Independence. Author of an advanced and progressive project, to a large extent still up to this day, José Bonifácio would be dismissed from power through an agrarian-slaveholding conspiracy.

An important milestone in the organization of the defenders of Brazilian industrialization is the founding, in 1828, of SAIN – the National Industry Help Society.

The so-called Alves Branco Tariff, of 1844, which established some measures aimed at protecting the nascent Brazilian industry, was the next step in the long struggle for manufacturing, because it "enthused pioneering entrepreneurs, who entered in the second half of the 19th century considering themselves ready to meet the consumer market and supplier of raw materials" (CNI/Firjan, 2008).

The minister Manuel Alves Branco, who occupied the Ministry of Finance four times from 1839 to 1848, said that "a National cannot base all its hopes on farming, on the production of raw materials, in foreign markets". He is regarded as a follower of the ideas of Alexander Hamilton, who in his classic Report on Manufactures (1791), provided the basis for ideas that allowed the North-American industrialization – the basis for this country, in the 20th century, to rise to the status of main world power.

In the same period, we cannot fail to stress

O ano de 1881 marca o surgimento da Associação Industrial, “um divisor de águas na institucionalização da luta pela industrialização nacional” (Carrasco/Lino, 2009).

A virada do século já encontraria o Brasil com uma incipiente industrialização, ainda que a atividade amplamente dominante fosse a agrícola, especialmente a da exportação de café. O censo de 1907, por exemplo, indica a existência de 2.988 indústrias e 136 mil trabalhadores.

Este período foi precedido, na transição entre a Monarquia e a República, pelo chamado Encilhamento (1890-1891), política econômica que beneficiara indiretamente a indústria.

O ministro Rui Barbosa, figura mais destacada deste período, defendia que “a República só se consolidará entre nós sobre alicerces seguros, quando as suas funções se firmarem na democracia do trabalho industrial”. Rui Barbosa, no entanto, foi sucedido por Joaquim Murinho, um radical liberal opositor da industrialização nacional no governo Campos Salles (1898-1902), auge do atraso da República Velha.

Mas foi com a Revolução de 1930, com a subida ao poder do presidente Getúlio Vargas que marcou o início do período de industrialização nacional, que passa a ser, efetivamente, uma prioridade nacional. Em especial, a participação do Exército brasileiro na segunda grande guerra faz surgir condições para que o país constituísse uma grande e moderna siderurgia que produzisse o aço necessário a um parque industrial que crescia e diversificava.

Os anos 1940 marcaram debate ideológico chave para o êxito da ideia de industrialização nacional, no episódio que ficou marcado como a controvérsia Simonsen – Gudin. Seus protagonistas, de um lado Roberto Simonsen, convicto industrialista e de outro, Eugenio Gudin, liberal e defensor da manutenção da agricultura como atividade econômica principal, travaram embate, por meio de relatórios, que foi determinante para o êxito do ciclo desenvolvimentista.

O segundo governo Vargas marcou a

the importance of pioneering initiatives of men with eyes on the future, especially the case of Irineu Evangelista de Sousa, the Baron of Mauá.

The year 1881 marked the emergence of the Industrial Association, "a watershed in the institutionalization of the struggle for national industrialization" (Carrasco/Lino, 2009).

The turn of the century would already find Brazil with an incipient industrialization, even though the widely dominant activity was agriculture, especially coffee export. The census of 1907, for example, indicated the existence of 2,988 industries and 136 thousand workers.

This period was preceded, in the transition from the Monarchy to the Republic, by the so-called Saddling (1890-1891), an economic policy that would indirectly benefit the Industry.

The minister Rui Barbosa, the most prominent figure of this period, argued that "the Republic will only consolidate itself among us on secure foundations, when its functions are firmly established in the democracy of industrial labor". Rui Barbosa was succeeded by Joaquim Murinho, a free radical opposed to national industrialization in the Campos Salles government (1898-1902), the height of the backwardness of the Old Republic.

However, it was with the 1930 Revolution, with the rise to power of the president Getúlio Vargas which marked the beginning of the national industrialization period, that it actually became a national priority. In particular, the participation of the Brazilian Army in the Second World War gave rise to conditions for the country to constitute a large and modern steel industry that would produce the steel required for an industrial complex that grew and diversified.

The 1940s marked a key ideological debate for success of the idea of national industrialization, in the episode that became known as the Simonsen – Gudin controversy. Its protagonists, on one hand Roberto Simonsen, convicted industrialist and on the other, Eugenio Gudin, liberal and defender of the maintenance of agriculture as the main economic activity, clashed, through reports, that was decisive for the success of the developmental cycle.

The second Vargas government marked the creation of two new iconic instruments for the Brazilian industrial cycle: the National Economic Development Bank (BNDE, currently BNDES), in 1952, and Petrobras, in 1953. Vargas, in this second term of office, also had a high-level economic advice, made up of leading figures in the defense of Brazilian development –

criação de dois novos instrumentos icônicos para o ciclo de industrialização brasileira: o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE, atual Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)), em 1952, e a Petrobras, em 1953. Vargas, em seu segundo mandato, contava ainda com uma assessoria econômica de alto nível, formada por figuras próceres na defesa do desenvolvimento brasileiro – a começar de Inácio Rangel –, que deixaria marcas no debate sobre o projeto nacional.

A seguir, no Plano de Metas levado a cabo pelo presidente Juscelino Kubitschek, em 1956, se destaca, como um de seus vetores, a busca de desenvolver a Indústria de Base no Brasil. Inúmeras novas e grandes fábricas são inauguradas no período e empresas multinacionais, como as automobilísticas, começam a instalar-se no Brasil – caso da fábrica da Volkswagen, em São Bernardo do Campo, em 1957. Visionário quanto ao desafio da integração nacional, JK também cria a Zona Franca de Manaus, outro marco da história da industrialização brasileira, que efetivamente começaria a funcionar em 1967.

O período dos governos militares, especificamente quanto a economia, foi, após curta experiência liberal em seu início, francamente ativo na promoção do desenvolvimento econômico via industrialização – foi a época que é conhecida como milagre econômico, onde as taxas de crescimento industrial superaram, no auge, a casa de um dígito.

A crise mundial de 1973 força a uma desaceleração da economia; mas o novo presidente, General Ernesto Geisel, não aceita este vaticínio e opta por uma outra saída da crise, lançando, em 1975, o II PND (Plano Nacional de Desenvolvimento) – outro momento simbólico na história da industrialização da nação. Com o II PND – evento que marcaria, pode-se dizer, o encerramento do ciclo longo desenvolvimentista –, ocorre um novo surto de industrialização no país, sobretudo das indústrias básicas, além de fortes investimentos em energia, inclusive como forma de diminuir a depen-

starting with Inácio Rangel –, that would leave marks in the debate on the national project.

Below, in the Goal Plan implemented by president Juscelino Kubitschek, in 1956, we highlight, as one of its vectors, the search to develop the Base Industry in Brazil. Countless new and large factories were inaugurated in the period, and multinational companies, such as automobile companies, started to set up in Brazil – such as the Volkswagen factory, in São Bernardo do Campo, in 1957. A visionary with regard to the challenge of national integration, JK also created the Manaus Free Trade Zone, another landmark in the history of Brazilian industrialization, which would effectively begin operating in 1967.

The period of the military governments, specifically with regard to the economy, was, after a short liberal experience at the outset, fully active in promoting economic development through industrialization – it was the era that became known as the economic miracle, when industrial growth rates surpassed, at the peak, the house of one digit.

The world crisis of 1973 forced a deceleration of the economy; but the new president, General Ernesto Geisel, did not accept this prediction and opted for another way out of the crisis, releasing, in 1975, the II PND (National Development Plan) – another symbolic moment in the history of the nation's industrialization. With the II PND – an event that would mark, so to speak, the end of the long developmental cycle



A maior empresa nacional sofre, hoje, ataque brutal da gestão Temer. Defender a Petrobras é um dever de todos. | Foto: Acervo Petrobras

dência do petróleo, deflagrador da crise mundial de 1973.

O início dos anos 1980 entretanto, inaugurariam duas décadas perdidas, pondo fim a grande saga industrialista do Brasil; desde 1985, como dissemos, a participação da indústria no PIB declina.

Em síntese, ao analisar nossa longa história de luta pela industrialização, é preciso tirar lições, na qual veremos uma disjuntiva que se apresenta todavia atual. Como afirmam Carrasco Bauza e Luis Lino (2009:281),

“Desde que o Brasil se tornou independente de Portugal, em 1822, os ensinamentos do Sistema Americano de economia política, elaborado por Alexander Hamilton, Mathew e Henry Carey, Friedrich List e outros autores³, estiveram no centro de uma contenda travada entre as duas facções que disputavam a primazia de direcionar o futuro do país.

De um lado, estava o grupo de ‘industrialistas nacionalistas’, que, embora precariamente organizado em grande parte do tempo, tinha o propósito de utilizar a expansão das manufaturas como móvel de um processo de modernização nacional.

Do outro, alinhava-se uma casta de terratenentes, rentistas, especuladores e intermediários comerciais, cujo ‘projeto de vida’ se limitava à apropriação dos excedentes de capital disponíveis para aplicação em bens de raiz, terras e outras atividades que lhe permitissem ‘viver de rendas’.

Qualquer semelhança com a realidade de nossos dias, como veremos, não é mera coincidência.

-, there was a new surge of industrialization in the country, especially of the basic industries, in addition to heavy investments in energy, also as a way of reducing the dependence on oil, which triggered the world crisis of 1973.

The beginning of the 1980s, however, would inaugurate two lost decades, putting an end to the great industrialist saga of Brazil; since 1985, as we have said, the Industry's participation in the GDP declined.

In summary, on analyzing our long history of struggle for industrialization, lessons must be drawn, in which we will see a disjunctive that is still present. As Carrasco Bauza and Luis Lino (2009:281) stated,

“Ever since Brazil became independent from Portugal, in 1822, the teachings of the American System of political economy, elaborated by Alexander Hamilton, Mathew and Henry Carey, Friedrich List and other authors³, have been at the center of a struggle between the two factions that disputed the primacy of directing the future of the country.

On one hand, there was the group of ‘nationalist industrialists’ that, though precariously organized most of the time, intended to use the expansion of manufactures as a motive for a national modernization process.

On the other hand was a caste of landowners, rentiers, speculators and commercial intermediaries, whose ‘life project’ was limited to appropriation of the capital surpluses available for investment in real estate, lands and other activities that would allow one to ‘live on incomes’.

Any resemblance to the reality of our days, as we shall see, is no mere coincidence.

³ Trata-se dos próceres, na literatura econômica, da defesa do protecionismo como forma de expansão da Indústria nascente, que deram base à decisões de política econômica que permitiram a países como o Estados Unidos e outros, se tornarem países ricos e desenvolvidos. Os países que hoje pregam o liberalismo econômico, foram, apenas se tornaram grandes potências fazendo o oposto do que hoje defendem como receita aos países em desenvolvimento.

³ They are the leaders, in economic literature, of the defense of protectionism as a way of expanding the nascent industry, which gave rise to the economic policy decisions that allowed countries like the United States and others to become rich and developed countries. The countries that preach economic liberalism today only became great powers by doing the opposite of what they now claim as a recipe for developing countries.

2) Porque a Indústria permanece sendo determinante para o desenvolvimento das Nações? Notas teóricas e contemporâneas.

Nesta sessão, vamos buscar responder a questão acima a partir de autores clássicos do debate sobre o desenvolvimento, bem como pelo exame das tendências contemporâneas quanto ao debate sobre relação entre Indústria e desenvolvimento no mundo.

A Indústria, especialmente a manufatura voltada a transformação, segue na atual quadra do debate sobre o desenvolvimento econômico, fator principal de riqueza das Nações. Afinal, grande parte do argumento teórico que fundamentou a necessidade de industrialização como caminho para a prosperidade e riqueza nacional continua essencialmente válido. A literatura econômica apresenta a relevância da manufatura como base para aumentar renda per capita, pois, de seu desenvolvimento, decorre a elevação da produtividade média da economia derivado do direcionamento da produção para os setores que geram maior valor adicionado (produtos mais complexos).

Autores como Rosentein-Rodan (1943), Prebisch (1949), Lewis (1954) e Furtado (1961) estão entre os pioneiros a apontar a relevância da manufatura no processo de desenvolvimento. Afinal, é nesse setor que ocorrem as inovações tecnológicas que possibilitarão a produção de bens mais sofisticados, a mudança estrutural e o avanço da produtividade entre setores da economia que elevarão a renda per capita da economia.

Podemos observar três argumentos fundamentais sobre os efeitos potenciais à economia relacionados ao peso relativo do setor de manufatura:

- efeitos na produtividade devido ao efeito composição. Trata-se de “mudança no nível de produtividade de uma economia provocada pelo deslocamento de trabalhadores entre os setores que apresentaram diferentes índices de produtividade de mão de obra”. Ou seja, com a industriali-

2) Why does the Industry remain a determining factor in the development of Nations? Theoretical and contemporary notes.

In this session, we will attempt to answer the above question from classical authors of the development debate, as well as by examining the contemporary trends regarding the debate on the relation between the Industry and development worldwide.

Industry, especially transformation-oriented manufacturing, is in the current stage of the debate on economic development, a major factor of the wealth of Nations. After all, much of the theoretical argument underlying the need for industrialization as a path to prosperity and national wealth remains essentially valid. Economic literature presents the relevance of manufacturing as basis for increasing per capita income since its development leads to an increase in the average productivity of the economy derived from directing production to the sectors that generate higher added value (more complex products).

Authors like Rosentein-Rodan (1943), Prebisch (1949), Lewis (1954) and Furtado (1961) are among the pioneers to point out the relevance of manufacturing in the development process. After all, it is in this sector that technological innovations occur that will enable the production of more sophisticated goods, structural change and productivity advancement among sectors of the economy that will increase the per capita income of the economy.

We can note three fundamental arguments about the potential effects on the economy related to the relative weight of the manufacturing sector:

- *effects on productivity due to the composition effect. This is a “change in the level of productivity of an economy caused by the displacement of workers between sectors with different labor productivity indices”. That is to say, with industrialization, workers from basic sectors of the economy – such as agriculture and traditional services – migrate to the factories, generating great gains in productivity and, from this, national income and labor. More qualified jobs is a very visible result of the increased presence of the Industry in the economy;*

- *effects of economic dynamism related to the linkage between sectors. Argument “with long life among the structuralists”, such as Albert Hirschman”, “sees in manufacturing the virtue of demanding many inputs from other sectors, thus streamlining the economy as a*

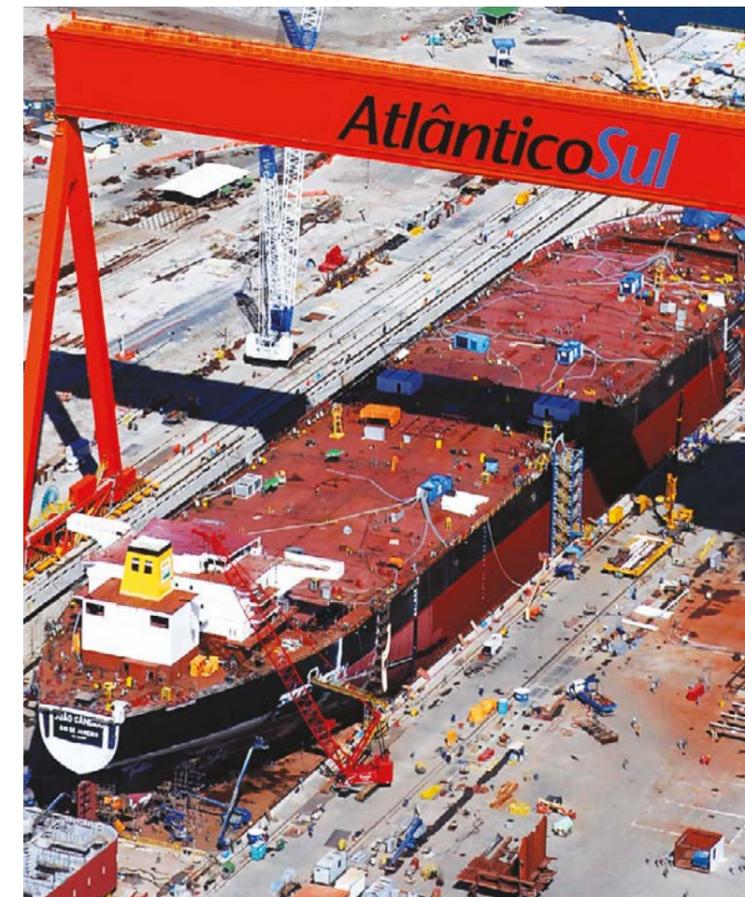
zação, migram trabalhadores de setores básicos da economia – como a agricultura e os serviços tradicionais – para as fábricas, gerando enormes ganhos de produtividade e, a partir disto, da renda nacional e do trabalho. Empregos mais qualificados é resultado bastante visível do aumento da presença da indústria na economia;

- *efeitos de dinamismo econômico relacionado ao encadeamento entre os setores. Argumento “com vida longa entre os estruturalistas, como Albert Hirschman”, “enxerga nas manufaturas a virtude de demandar muitos insumos de outros setores, dinamizando desta forma a economia como um todo”. Exemplo “é o setor automobilístico, cuja atividade puxa consigo os segmentos de autopeças, aço, borracha, plásticos, etc.”. Ou seja, a capacidade que a produção de um determinado bem industrial tem em mobilizar e estruturar uma cadeia produtiva de fornecedores de outros bens e insumos tem efeito dinamizador sobre toda a economia.*

- *Por fim, destacam as externalidades de uma economia de aglomeração (formação de cluster) associadas à atividade de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). A “economia do conhecimento”, cujo exemplo mais emblemático é o vale do Silício, “é caracterizada pelo extraordinário dinamismo em termos de inovação e tecnologia, com transbordamentos que escapam à apropriação individual pelas empresas. Como tal, configura-se num caso típico em que o estímulo da política pública se justifica em termos de eficiência econômica”. Assim, “as externalidades de P&D em economias de aglomeração são um dos poucos consensos no debate entre ortodoxos e heterodoxos sobre política industrial. É argumento válido, com copiosas evidências empíricas”. Trata-se aqui dos amplos efeitos que a industrialização tem, se rea-*

whole”. An example “is the automobile sector, whose activity pulls along with it the spare parts, steel, rubber, plastic sectors, etc.”. That is to say, the capacity that the production of a given industrial good has to mobilize and structure a production chain of suppliers of other goods and inputs has a dynamic effect on the entire economy.

- *Finally, the externalities of an agglomeration economy (cluster formation) associated with R&D (research and development) stand out. The “economy of knowledge”, whose most emblematic example is Silicon Valley, “is characterized by the extraordinary dynamism in terms of innovation and technology, with overflows that escape individual appropriation by companies. As such, it is a typical case in which stimulus of public policy is justified in terms of economic efficiency”. Thus, “the externalities of R&D in agglomeration economies are one of the few consensus in the debate among the orthodox and heterodox about industrial policy. It is a valid argument, with abundant empirical evidences”. These are the broad effects that industrialization has on a large scale on*



A defesa da Indústria Naval é estratégica para nossa defesa e desenvolvimento. | Foto: Daniel Teixeira/ O Globo

lizada numa escala ampla, sobre a elaboração de novos produtos e processos (inovação), que é o fator de maior dinamização de uma economia⁴.

Estes são, resumidamente, alguns dos argumentos, clássicos e atuais, sobre a alta relevância da importância de uma nação ter na indústria a base de sua atividade econômica.

Ao mesmo tempo, as políticas contemporâneas das grandes nações industriais – China, EUA e Alemanha –, mostram que estes países seguem tendo na manufatura vértice do seu desenvolvimento.

Dois recentes Cartas do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI)⁵, mostram que “há uma grande atividade nas políticas industriais ao redor do mundo no presente momento”. Segundo os relatórios, “nos principais países inovadores da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), como Alemanha, Coreia do Sul, Estados Unidos e Japão, ocorreram várias iniciativas de integração das estratégias nacionais de inovação nos programas de competitividade e de política industrial. Nas principais economias emergentes, o potencial de contribuição da pesquisa e inovação para o crescimento econômico e produtividade também tem sido enfatizado nos programas nacionais”.

A intensificação das transformações produtivas e tecnológicas, pela busca de uma nova revolução tecno-científica, é – ao lado de sua manifestação antípoda, a financeirização – marca do capitalismo contemporâneo.

Foi, por exemplo, como tema principal da edição 2016 do Fórum de Davos, o grande conclave anual da burguesia em escala global, sob o tema quarta revolução industrial – um tema que crescentemente vai se tornando dominante no debate sobre o futuro do desenvolvimento afeito a esfera da produção;

the elaboration of new products and processes (innovation), which is the most dynamic factor of an economy⁴.

These are, briefly, some of the arguments, classical and current, about the high relevance of the importance of a nation having in industry the basis of its economic activity.

At the same time, the contemporary policies of the great industrial nations – China, United States and Germany -, show that these countries continue to have manufacturing as the apex of their development.

Two recent Letters from IEDI (Institute of Industrial Development Studies)⁵, show that “there is a great deal of activity in industrial policies worldwide at present”. According to reports, “in the major innovative countries of the OECD, such as Germany, South Korea, United States and Japan, there were several initiatives to integrate the national innovation strategies in the competitiveness and industrial policy programs. In the major emerging economies, the potential contribution of research and innovation to economic growth and productivity has also been emphasized in national programs”.

The intensification of the productive and technological transformations for the search of a new techno-scientific revolution is – along with its antipodal manifestation, the financialization – the mark of contemporary capitalism.

It was, for example, as the main theme of the 2016 edition of the Davos Forum, the great annual conclave of the bourgeoisie at global scale, under the topic of the fourth industrial revolution – a topic that is increasingly becoming dominant in the debate about the future of development in the sphere of production;

As Karl Marx diagnosed in the 19th century, capitalism seems to speed up more and more the expansion of productive forces, and it shortens the intervals between its great inflections, which are the industrial revolutions.

The first industrial revolution, still in the 19th century with the appearance of the steam engine, saw several decades elapse before the arrival of the second, with the advent of electricity and more structured production lines.

While between the third industrial revolution – phase of electronics and robotics -, there was

Como diagnosticado ainda no século XIX por Karl Marx, o capitalismo parece acelerar cada vez mais a expansão das forças produtivas, e vai encurtando os intervalos entre suas grandes inflexões que são as revoluções industriais.

A primeira revolução industrial, ainda no século XIX com o aparecimento da máquina a vapor, viu transcorrer várias décadas para a eclosão da segunda, com o advento da eletricidade e de linhas de produção mais estruturadas.

Já entre a terceira revolução industrial – fase da eletrônica e da robótica –, observou curto intervalo de poucas décadas até a eclosão da atual quarta revolução industrial, que se impõe poucas décadas depois da que a precedeu, combinando fatores como a digitalização da produção, a internet “das coisas” (dos objetos), a “big data”, a biotecnologia, a nanotecnologia e os novos materiais.

As aceleradas transformações na base produtiva apresentam questões de fundo para a classe trabalhadora, tais como,

(a) alterações no próprio perfil da classe operária, que passa a necessitar de maior nível de escolarização e renda relativamente mais elevada, com efeitos sobre sua própria identidade e sentimento de pertencimento à classe;

(b) efeitos extraordinários sobre a produtividade do trabalho, derivando numa expressa diminuição quantitativa do proletariado industrial e sua sofisticação.

Mais que nunca se imporá, na fase atual de desenvolvimento do capitalismo, o princípio marxista a respeito da dinâmica deste sistema segundo o qual as relações de produção são condicionadas pelo desenvolvimento das forças produtivas; noutras palavras, as possibilidades de aprimorar a qualidade do trabalho social, gerando excedentes, com mais tempo livre para outras atividades humanas nobres, como o estudo ou o convívio social – que passam a ser permitidas pelo desenvolvimento acelerado das forças produtivas – serão travadas pela lógica intrínseca ao capitalismo.

a short interval of a few decades before the arrival of the current fourth industrial revolution, which was imposed a few decades after that which preceded it, combining factors like digitalization of production, the internet “of things” (of objects), “big data”, biotechnology, nanotechnology and new materials.

The accelerated transformations in the productive base present fundamental questions for workers, such as

(a) *changes in the profile of the working class itself, which began to require a higher level of education and a relatively higher income, with effects on its own identity and feeling of belonging to the class;*

(b) *extraordinary effects on the labor productivity, leading to a significant quantitative decline of the industrial proletariat and its sophistication.*

More than ever, in the current phase of development of capitalism, the Marxist principle will be imposed on the dynamics of this system, according to which the relations of production are conditioned by the development of the productive forces; in other words, the possibility of improving the quality of social work, generating surpluses, with more free time for other noble human activities, such as study or social interaction - which are now allowed by the accelerated development of the productive forces – will be fought by the logic intrinsic to capitalism.

Today, like yesterday, there is no place for voluntary behaviors as did the luddites in England at the arrival of the first industrial revolution.

The enemy of workers will never be the machine or technology; on the contrary, the evolution of productive forces will tend to allow increase in free time and greater quality of life, if carried out on new production relations.

For workers, the evolution of capitalism strengthens, as a civilizing necessity, their overcoming of the superior social system, socialism.

That fact is that the so-called fourth industrial revolution is imposing itself as a fundamental development strategy in large countries. The industry continues being a factor par excellence for development.

The United States in the Obama period proceeded with the advanced manufacturing policy, as a way of industrial recomposition of the country and now, with Trump, there is talk of a “rebirth of manufacturing”. Germany, industrial heart of Europe, is developing an initiative

⁴ Ver *Indústria e Desenvolvimento Produtivo no Brasil* / Nelson Barbosa, Nelson Marconi, Maurício Canêdo Pinheiro, Laura Carvalho; organização. - 1.ed. - Rio de Janeiro: Elsevier: FGV, 2015.

⁵ Ver Carta 783 (20/04/2017) “Experiências de política industrial no século XXI” e Carta 793 (23/06/2017) “As tendências recentes nas políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação”, disponíveis em www.iedi.org.br

⁴ See *Indústria e Desenvolvimento Produtivo no Brasil [Industry and Productive Development in Brazil]* / Nelson Barbosa, Nelson Marconi, Maurício Canêdo Pinheiro, Laura Carvalho; organization. - 1.ed. - Rio de Janeiro: Elsevier: FGV, 2015.

⁵ See Letter 783 (04/20/2017) “Industrial policy experiences in the 21st century” and Letter 793 (06/23/2017) “The recent trends in the Science, Technology & Innovation policies”, available at www.iedi.org.br

Hoje, como ontem, não cabe atitudes voluntaristas como fizeram os ludistas na Inglaterra por ocasião da eclosão da primeira revolução industrial.

O inimigo dos trabalhadores jamais será a máquina ou a tecnologia; ao contrário, a evolução das forças produtivas, tendencialmente permitirá aumento do tempo livre e maior qualidade de vida, se realizada sobre novas relações de produção.

Para os trabalhadores, a evolução do capitalismo, fortalece, como necessidade civilizatória, sua superação a sistema social superior, o socialismo.

O fato é que a chamada quarta revolução industrial vai se impondo como estratégia de desenvolvimento fundamental em grandes países. A indústria segue sendo fator por excelência para o desenvolvimento.

Os Estados Unidos levaram adiante, no período Obama, a política de manufatura avançada, como forma de recomposição industrial do país e agora, com Trump, fala-se em “renascimento da manufatura”. A Alemanha, coração industrial da Europa, desenvolve iniciativa denominada Indústria 4.0. A China, no contexto de ajustes em seu modelo de desenvolvimento, lançou a iniciativa Made in China 2025, buscando acelerar o desenvolvimento de cadeias produtivas de maior dinamismo em inovação.

Ou seja, a indústria, continua sendo vetor constitutivo da estratégia de desenvolvimento das principais economias mundiais, a começar das três maiores: Estados Unidos, China e Alemanha. Os principais programas em curso, assim, referem-se ao que se convencionou chamar, como dissemos, de quarta revolução industrial.

Apresentando distintos nomes – digitalização e indústria 4.0 na Alemanha, manufatura avançada nos Estados Unidos ou na China -, representam a integração de sistemas ciber-físicos, com alto nível de robotização e automação, resultando em nova revolução na produtividade⁶ – como aliás, foram características das “revoluções industriais” que precederam o movimento atual.

⁶ Cabe registrar que o Brasil recém ingressou neste debate.

called Industry 4.0. China, in the context of adjustments in its development model, started the 2025 Made in China initiative, seeking to speed up development of the production chains with greater dynamism in innovation.

In other words, the Industry continues to be a key vector of the development strategy of the major world economies, starting with the three biggest: United States, China and Germany. The main programs under way, therefore, refer to what was conventionally called, as we have said, the fourth industrial revolution.

With different names – digitalization and industry 4.0 in Germany, advanced manufacturing in the United States or China -, represent the integration of the cyber-physical systems, with high level of robotization and automation, resulting in a revolution in productivity⁶ – as in fact were characteristic of the “industrial revolutions” that preceded the current movement.

A chinesa Chery, em Jacareí/SP, no Brasil. | Fotos Públicas



⁶ Note that Brazil recently joined this debate.

3) A recente desindustrialização brasileira e a experiências recentes de Política Industrial.

Nos últimos doze anos, o país observou a apresentação de três versões de política industrial: a Política Industrial e de Comércio Exterior (PITCE), de 2004, a Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP), de 2008, e o Plano Brasil Maior, de 2011.

Estas iniciativas de política industrial tiveram grande mérito, impedindo um retrocesso mais precoce e agudo, sobretudo tendo em vista o apagão neoliberal dos anos 1990 e início do 2000, na qual inclusive se teorizava sobre a inconveniência da indústria como vetor central da riqueza nacional – a exemplo do que faziam os fazendeiros na República Velha, antes de movimento industrialista iniciado com a revolução de 1930.

Mas as tentativas de política industrial dos últimos três períodos de governo colidiram frontalmente com a macroeconomia.

O fato é que a regressão industrial, nos últimos 20 anos, está diretamente ligada ao pacto nacional vigente desde 1994: a partir do Plano Real – vai-se duas décadas –, define-se que o centro da política econômica é a manutenção da estabilidade de preços, mesmo que a custa do crescimento e da Indústria.

A combinação de câmbio sobrevalorizado e as taxas de juros “mais altas do mundo” conferiram nas últimas duas décadas, uma política econômica anti-indústria, neutralizando – essencialmente –, as positivas iniciativas de política industrial. Incredivelmente, somos um país que tem meta de inflação e meta de superávit, mas não meta de crescimento ou de capacidade industrial.

A presidente Dilma buscou enfrentar estas questões: no primeiro mandato, derrubou as taxas de juros a patamares civilizados (atingindo 7,25% a.a., com juros reais de cerca de 2% em outubro de 2012). Nesse caso, entretanto, a reação de setores vinculados ao rentismo e ao capital financeiro internacional foi tão forte que forçou sua reversão.

3) The recent Brazilian deindustrialization and recent experiences of the Industrial Policy.

In the last twelve years, the country observed the presentation of three industrial policy versions: PITCE (Industrial and Foreign Trade Policy), of 2004, the Productive Development Policy (PDP), of 2008, and the Greater Brazil Plan, of 2011.

These industrial policy initiatives had great merit, preventing an earlier and more acute setback, especially in view of the neoliberal blackout of the 1990s and the early 2000s, which also theorized about the inconvenience of the Industry as a central vector of national wealth – similar to what was done by the farmers in the Old Republic, before the industrialist movement that started with the 1930 revolution.

However, the industrial policy attempts of the last three periods of government collided head on with macroeconomics.

The fact is that the industrial setback in the last 20 years is directly linked to the national pack in effect since 1994: from the Real Plan – two decades have passed –, it is defined that the center of the economic policy is the maintenance of price stability, even at the expense of growth and the Industry.

The combination of overvalued exchange rates and the “world’s highest” interest rates have provided, in the last two decades, an anti-Industry economic policy, neutralizing – essentially –, the positive initiatives of the industrial policy. Incredibly, we are a country that has an inflation goal and surplus goal, but not a growth or industrial capacity goal.

President Dilma sought to address these issues: in the first term of office, she knocked interest rates down to civilized levels (reaching 7.25% p.a., with real interests of about 2% in October 2012). In this case, however, the reaction of the sectors linked to profit-seeking and international financial capital was so strong that it forced its reversal.

We can say that the inflationary trauma of the 1980s and of the early 1990s seems to have caused society to accept a perverse logic: in the name of price stability, a macroeconomic framework was accepted that led to deindustrialization.

It is not acceptable for a society to live with the highest interest rates in the world for decades. It is the sign of a serious economic disease and of capture by spurious profit-seeking interests.

Podemos dizer que o trauma inflacionário dos anos 1980 e do início dos anos 1990, parecem ter feito a sociedade aceitar uma lógica perversa: em nome da estabilidade de preços, aceita-se um arcabouço macroeconômico que leva à desindustrialização.

Não é aceitável uma sociedade conviver com taxas de juros mais altas do mundo durante décadas. É sinal de patologia econômica grave e de captura por interesses rentistas espúrios.

Como diz Oreiro (2015), “a taxa Selic representa a taxa de retorno da aplicação financeira livre de risco no Brasil”. Se tivermos uma taxa real de na casa de 4 a 5%, resulta que “em poucos lugares do mundo uma aplicação livre de risco gera uma taxa de retorno tão alta”. Com isso, “os empresários só estarão dispostos a realizar aqueles projetos de investimentos cuja taxa de retorno supere a taxa de juros livre de risco por uma elevada margem (essa margem é o que se conhece como prêmio de risco)”. Lacerda e Loures (2015), observam que, no caso brasileiro, os títulos da dívida pública oferecem “liquidez imediata, razoável nível de segurança e elevada rentabilidade”.

Em síntese, não há investimento legal, de maior rentabilidade que a dívida pública brasileira.

As elevadas taxas de juros brasileira na crise atual, aliás, tem aprofundado tal fenômeno. Como se viu em recente estudo encomendado por um jornal (Folha de S.Paulo, 02 de julho de 2017, p.A18), “os números mostram que o setor privado está poupando como nunca, mas a maior parte dos recursos tem servido para financiar o governo em vez de investimentos produtivos”.

Afinal, “os juros pagos para financiar a dívida pública garantem retorno superior às possibilidades oferecidas às empresas por outras opções de investimentos (...) dos recursos totais captados pelo sistema bancário, nada menos que 72% são destinados exclusivamente ao financiamento do setor público”. A anomalia é tal, que vozes dissonantes começam a aparecer

As stated by Oreiro (2015), “the Selic [Special Settlement and Custody System] rate represents the rate of return of risk-free financial investment in Brazil”. If we have a real rate in the house of 4 to 5%, it turns out that “in few places in the world does the application of risk-free investment generate such a high rate of return”. Thus, “entrepreneurs will only be willing to carry out those investment projects whose rate of return exceeds the risk-free interest rate by a high margin (this margin is what is known as risk premium)”. Lacerda and Loures (2015) noted that, in the Brazilian case, public debt securities offer “immediate liquidity, reasonable level of security and high profitability”.

In summary, there is no legal investment with greater profitability than the Brazilian public debt.

The high Brazilian interest rates in the current crisis, moreover, have intensified this phenomenon. As seen in the recent study ordered by a newspaper (Folha de S.Paulo, Jul 2nd, p.A18), “the figures show that the private sector is saving as never before, but most of the resources have been used to finance the government instead of productive investments”.

After all, “the interests paid to finance the public debt guarantee return higher than the possibilities offered to companies by other investment options (...) of the total funds raised by the banking system, no less than 72% is destined exclusively to financing of the public sector”. The anomaly is such that dissenting



Defender a Petrobras é defender a sustentabilidade do país, a nossa energia, o futuro do nosso povo e a soberania e patrimônio nacional. | Fotos Públicas

inclusive no seio da corrente monetarista⁷.

Mas a questão está longe de ser simples. Amplos e poderosos estratos altos e médio da sociedade brasileira se revelam viciados nessa lógica de auferir o fundamental de seus ganhos pela renda financeira. Não por acaso, trabalhos importantes de balanço dos motivos que levaram ao impeachment de Dilma Rousseff, diagnosticam que o impulso inicial veio ao cutucar onça com varas curtas⁸.

Cabe identificar aqui um outra questão curiosa, como argumentou recentemente um analista estrangeiro: “a direita do Brasil gosta de se queixar dos impostos, mas não parece ter problemas com o maior e mais economicamente destrutivo deles: os juros exorbitantes que os brasileiros pagam sobre sua dívida pública”. Lembra o analista que em 2016, cerca de 7,6% do PIB foi gasto com o pagamento de juros sobre a dívida. Assim, “trata-se, de um total de 183 país, da quarta mais alta carga de juros sobre a dívida pública”, similar a um país em guerra civil (Iêmen)⁹.

Em outras palavras: com uma mão paga-se “x” em impostos e com outra se recebe “x-plus” em dividendos das aplicações em juros.

O custo fiscal disto é dramático. Para se ter uma ideia, apenas os modestos cortes de 4 p.p. nas taxas de juros no último ano, reduzindo-a de 14,25% para 10,25%, representam uma redução de R\$ 100 bilhões em relação aos gastos com a dívida pública em 2015¹⁰, já que as “despesa da União com o pagamento de juros da dívida deve chegar a R\$ 402,2 bilhões, quase R\$ 100 bilhões a menos do que em 2015”.

⁷ O economista André Lara Rezende, um dos membros da equipe que formulou o Plano Real, tem questionado a eficiência da altas taxas de juros no combate à inflação, que pode se revelar contraproducente, uma vez que deteriora fortemente a situação fiscal, que redundando, portanto, em mais inflação. Recentemente lançou o livro *Juros, Moeda e Ortodoxia*, em que busca desenvolver este argumento.

⁸ Título de trabalho de André Singer (2005). Também caminham por este argumento os citados Carneiro (2017) e Dweck e Teixeira (2017).

⁹ Juros brasileiros castigam a economia. Mark Weisbrot, Folha de S. Paulo, p. A3, 06/06/2017.

¹⁰ “Juro menor dá alívio bilionário nas contas públicas”. OESP, p.B6, 04/07/2017.

voices begin to appear even within the monetarist current⁷.

However, the issue is far from simple. Large and powerful upper and middle strata of the Brazilian society prove to be addicted to this logic of deriving the most of their earnings from financial income. Not surprisingly, important works balancing the reasons that led to Dilma’s impeachment diagnosed that the initial impulse came on poking the leopard with short sticks⁸.

Another curious issue must be identified here, as one foreign analyst recently argued: “Brazil’s right wing lives to complain about taxes, but it does not seem to have problems with the highest and most economically destructive of them: the exorbitant interests paid by Brazilians on their public debt”. The analyst recalls that in 2016, about 7.6% of the GDP was spent paying interests on the debt. Thus, “out of a total of 183 countries, it is the fourth highest interest burden on public debt”, similar to that of a country in civil war (Yemen)⁹.

In other words: with one hand one pays “x” in taxes and with the other one receives “x-plus” in interest rate dividends.

The fiscal cost of this is dramatic. To have an idea, the modest cuts of 4 percentage points alone at the interest rates of last year, reducing it from 14.25% to 10.25%, represent a reduction of R\$ 100 billion in relation to the expenses with the public debt in 2015¹⁰, since the “Federal Government’s expenditure with payment of the debt’s interests should reach R\$ 402.2 billion, almost R\$ 100 billion less than in 2015”.

Something similar happens in relation to the exchange rate, the threshold of which is decisive in opening or closing doors to manufacturing exports. Many analysts have called the practice of keeping the currency structurally overvalued, especially since the Real Plan, exchange populism, since it would result, especially in the middle class, in a false feeling of purchasing power, which allows the purchase of any kind of knickknack from Miami.

⁷ The economist André Lara Rezende, one of the members of the team that formulated the Real Plan, has questioned the efficacy of high interest rates in the fight against inflation, which can prove to be counterproductive, since they strongly deteriorate the fiscal situation, which thus results in more inflation. He recently launched the book *Juros, Moeda e Ortodoxia* [Interests, Currency and Orthodoxy], in which he seeks to develop this argument.

⁸ Title of work by André Singer (2005). Also going by this argument are the aforementioned Carneiro (2017) and Dweck & Teixeira (2017).

⁹ Brazilian interests punish the economy. Mark Weisbrot, Folha de S. Paulo, p. A3, 06/06/2017.

¹⁰ “Lower interest provides billionaire relief in the public accounts”. OESP, p.B6, 07/04/07/2017.

Algo parecido ocorre em relação a taxa de câmbio, cujo patamar é determinante para abrir ou fechar portas às exportações manufatureiras. Muitos analistas tem denominado a prática de manter a moeda estruturalmente sobrevalorizada, em especial desde o Plano Real, de populismo cambial, uma vez que resultaria, especialmente na classe média, numa falsa sensação de poder de compra, que a permite comprar qualquer tipo de bugigangas de Miami.

Excetuando-se um breve período com Dilma, no qual se buscou por meio de custosos mecanismo de swap cambial manter a moeda competitiva, há quase 25 anos convivemos com moeda sobrevalorizada, que junto com juros altos, formam duo mortal à indústria nacional. No período Lula, por exemplo, “a preços de hoje, a taxa de câmbio entre dezembro de 2002 e dezembro de 2010 apreciou-se de R\$ 5,10 por dólar para R\$ 1,90 por dólar” (Bresser Pereira, 2015). Em grande medida, tal apreciação cambial foi fator determinante para um modelo de crescimento ancorado na demanda (consumo).

Com uma política macroeconômica hostil à indústria, não restou às meritórias política industrial e de inovação dos governos Lula e Dilma se não, o papel de enxugar gelo.

Com Temer, contudo, a situação se torna muito mais dramática, pois além de se manter os dois preços macroeconômicos (juros e câmbio) na mesma anomalia descrita, se interrompe as medidas mitigadoras que existiram nos últimos 13 anos. Dentre elas:

a) A persistente retirada, sem qualquer critério lógico que não o de planilha, de subsídios, desonerações, incentivos e regimes especiais, inclusive de exportações, à indústria;

b) O empocamento de recursos de crédito no BNDES, com encarecimento dos custos (Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) substituída pela taxa de mercado, chamada Taxa de Longo Prazo (TLP)), aperto nas exigências para concedê-los e devolução antecipada de R\$ 100 bilhões ao Tesouro, numa espécie de “pedalada fiscal” ao contrário.

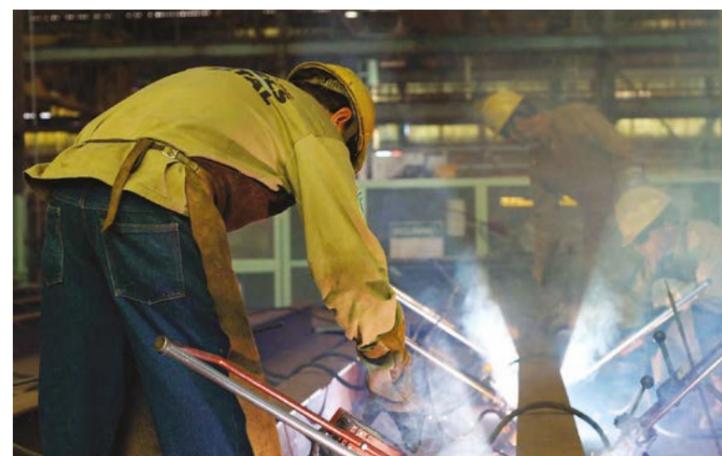
Except for a brief period with Dilma, in which we tried to maintain a competitive currency by means of a costly exchange swap mechanism, for almost 25 years we have lived with an overvalued currency that, together with high interests, form a duo deadly to the national industry. In the Lula period, for example, “at today’s prices, the exchange rate between December 2002 and December 2010 was appreciated from R\$ 5.10 per dollar to R\$ 1.90 per dollar” (Bresser Pereira, 2015). To a large extent, said exchange appreciation was decisive for a growth model anchored on demand (consumption).

With a macroeconomic policy hostile to the Industry, the meritorious industrial and innovation policies of the Lula and Dilma governments were left with nothing but the role of rinsing ice.

With Temer, however, the situation becomes much more dramatic, since in addition to maintaining the two macroeconomic prices (interests and exchange) within the same anomaly described, the mitigation measures that had existed in the last 13 years were suspended. Among them:

a) *The persistent withdrawal, without any logical criterion other than the spreadsheet, of subsidies, exemptions, incentives and special regimes, including exports, for the Industry;*

b) *The pooling of credit resources in the BNDES, with the increase in costs (TJLP [long-term interest rate] substituted by the market rate, called TLP [long-term rate]), tightening of the requirements to grant them and early return of R\$ 100 billion to the Treasury, in a kind of “fiscal pedaling” in the opposite direction.*



Entre 2003 e 2011, o crescimento do número de embarcações produzidas no Brasil foi de 414,3%. Hoje, setor definha com a política de cortes de Michel Temer. | Fotos Públicas

c) Desmantelamento da Política de Conteúdo Local (PCL), seja como critério para a concessão de empréstimos a taxas mais favoráveis no BNDES, seja na sua revisão no setor de petróleo e gás (P&G). Em P&G, a revisão da PCL foi tão radical, que setores da indústria advertem que poderá se preencher as novas regras sem comprar “um parafuso” da Indústria nacional – novamente, uma “quebra de contrato”, já que os leilões exigiam o cumprimento da PCL.

c) Dismantling of the local content policy (PCL), either as criterion for the granting of loans at more favorable rates in the BNDES, or in its review in the oil & gas (O&G) sector. In O&G, the PCL review was so radical that sectors of the industry warn that the new rules can be observed without buying “a screw” from the national industry – once again, a “breach of contract”, since auctions required compliance with the PCL.

4) Conjuntura industrial: onde estamos hoje?

Os números mais recentes da conjuntura industrial, no momento em que preparamos esta nota, apontam:

- Que em 2016, foram fechadas 321.503 vagas na indústria de transformação (O Globo, 19/6);

- Elevadíssimos níveis de ociosidade na Indústria. Segundo os Indicadores Industriais da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o último dado disponível apontam

4) Industrial conjuncture: where are we today?

The latest figures of the industrial conjuncture, when we elaborated this Note, indicate:

- That in 2016, 321,503 vacancies were closed in the transformation industry (O Globo, June 19th);

- Very high level of idleness in the Industry. According to the Industrial Indicators of CNI [National Industry Confederation], the latest data available indicates reduction in the use of the installed capacity, which fell from 77.1% to 76.5% from April to May (OESP, June 2nd).

redução no uso da capacidade instalada, que decaiu de 77,1% para 76,5%, de abril para maio (OESP, 02/06). Portanto, quase ¼ da capacidade industrial está ociosa;

- Ao mesmo tempo, os números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referente ao 1º trimestre de 2017, indicam queda na taxa de investimentos para 15,6% do PIB, contra 16,8% há um ano atrás, pior patamar registrado em um primeiro trimestre na série histórica do IBGE, iniciada em 1996, portanto, o menor patamar em 21 anos. O investimento está em queda há 12 trimestres consecutivos. A queda foi de 3,7%, comparado ao primeiro trimestre de 2016, e de 1,6% em relação ao quarto trimestre do ano passado;

- Indutor do investimento privado, o Investimento público federal é o menor desde 2009 (OESP, 07/05). A partir de 2018, tal margem se estreitará enormemente, dada a “camisa de força” autoimposta pelo Estado brasileiro a partir da promulgação da emenda constitucional prevendo um teto de gastos não-financeiros. No momento atual, o volume de pagamentos feito pelo governo entre janeiro e abril deste ano de 2017 ficou 57% abaixo do verificado em igual período do ano passado, ou seja, às vésperas do afastamento de Dilma. Entre janeiro e abril, o volume de pagamentos feitos pela União caiu para menos da metade em relação a igual período de 2016, de R\$ 19,1 bilhões para R\$ 8,1 bilhões. Outro estudo (FSP, 02/07), mostra que a taxa de investimento do setor público caiu a 1,8% do PIB em 2016, o menor nível desde 2004 – ano em que o Brasil estava em severo ajuste fiscal no início do governo Lula;

- Já o “Investimento privado recua ao menor nível desde 2000” (FSP, 02/07, p.A18). Após registrar os maiores índices de investimentos, neste século, de 19% do PIB nos anos de 2008 e 2013, o investimento privado (empresas e famílias) alcançou, em 2016, 13,7% do PIB, segundo estimativas do Centro de Estudos de Mercado de Capitais (Cemec). Ao mesmo tempo, “Os números mostram que o setor privado está poupano como nunca, mas a maior parte

Therefore, almost ¼ of the industrial capacity is idle;

- At the same time, the figures from IBGE referring to the 1st quarter of 2017 indicate fall in the investment rate to 15.6% of the GDP, against 16.8% a year ago, the worst level recorded in a first quarter in the historical series of the IBGE, started in 1996, therefore, the lowest level in 21 years. The investment has been declining for the past 12 consecutive quarters. The decline was of 3.7% compared with the first quarter of 2016, and of 1.6% in relation to the fourth quarter of last year;

- The inducer of private investment, the Federal public investment is the lowest since 2009 (OESP, May 7th). As of 2018, this margin would narrow greatly, due to the “straitjacket” self-imposed by the Brazilian state after the enactment of the constitutional amendment providing a ceiling of nonfinancial expenses. Currently, the volume of payments made by the government between January and April this year of 2017 was 57% below that verified in the same period last year, that is, on the eve of Dilma’s departure. Between January and April, the volume of payments made by the Federal Government dropped to less than half in relation to the same period of 2016, from R\$ 19.1 billion to R\$ 8.1 billion. Another study (FSP, July 2nd) showed that the investment rate of the public sector dropped to 1.8% of the GDP in 2016, the lowest level since 2004 – year in which Brazil was in severe fiscal adjustment in the beginning of the Lula government;

- While the “Private investment retreats to the lowest level since 2000” (FSP, July 2nd, p.A18). After recording the highest investment indices, in this century, of 19% of the GDP in the years of 2008 and 2013, the private investment (companies and families) reached, in 2016, 13.7% of the GDP, according to Cemac’s estimates. At the same time, “The figures show that the private sector is saving like never before, but that majority of the resources have been used to finance the government instead of productive investments”. After all, “the interests paid to finance the public debt guarantee return higher than the possibilities offered to companies by other investment options (...) of the total funds raised by the banking system, no less than 72% is destined exclusively to financing of the public sector”. The author of the study estimates that a growth of about 3% to 4% of the GDP would require an investment rate of about 20% of the GDP;

dos recursos tem servido para financiar o governo em vez de investimentos produtivos”. Afinal, “os juros pagos para financiar a dívida pública garantem retorno superior às possibilidades oferecidas às empresas por outras opções de investimentos (...) dos recursos totais captados pelo sistema bancário, nada menos que 72% são destinados exclusivamente ao financiamento do setor público”. O autor do estudo estima que um crescimento na casa de 3% a 4% do PIB exigiria uma taxa de investimentos na casa de 20% do PIB;

Conclusão parcial

Com elevada capacidade ociosa, devido a insuficiência de demanda devido ao alto desemprego, endividamento e falta de crédito, e com retorno de investimento em títulos públicos superior ao investimento produtivo, as empresas não investem. Assim, não há, no curto prazo, reversão da situação econômica.

Voltemos aos números:

- A indústria de transformação, especificamente, caiu 1% no último trimestre em relação ao período de janeiro a abril do ano passado, oscilando 0,9% em relação ao trimestre anterior (IBGE);

- Nos cinco primeiros meses de 2017, comparado ao mesmo período de 2016, a queda nas vendas da Indústria foi de 5,7%, segundo a CNI (OESP, 04/07);

- A deterioração no emprego manteve a queda no Consumo das Famílias (-0,1%), pelo nono trimestre consecutivo, que recuou 1,9% no primeiro trimestre ante o mesmo período de 2016, também o nono resultado negativo consecutivo;

- O resultado de 1% de crescimento no primeiro trimestre em relação ao trimestre anterior, foi puxado basicamente pela agropecuária, que teve um salto de 13,4% no período, e pela indústria extrativa, que subiu 9,7%; o pujante setor agrícola, “salvando a lavoura” obteve uma safra recorde, resultado do fim das adversidades climáticas que marcaram 2016. Para diver-

Partial conclusion

With a high idle capacity, due to the insufficient demand on account of the high unemployment, indebtedness and lack of credit, and with return on investment in public securities higher than productive investment, companies are not investing. Therefore, there is no reversal of the economic situation in the short term.

We return to the figures:

- The transformation industry, specifically, dropped by 1% in the last quarter in relation to the same period of January to April last year, oscillating by 0.9% in relation to the previous quarter (IBGE);

- In the first five months of 2017, compared with the same period of 2016, the decline in sales of the industry was 5.7%, according to CNI (OESP, July 4th);

- The deterioration in employment continued to decline in the Consumption of Families (-0.1%), for the ninth consecutive quarter, which retreated by 1.9% in the first quarter compared with the same period of 2016, also the ninth consecutive negative result;

- The result of 1% growth in the first quarter in relation to the previous quarter was basically driven farming and livestock, which had a leap of 13.4% in the period, and by the extraction industry, which rose by 9.7%; the booming agricultural sector, “saving the crop”, obtained a record harvest, result of the end of the climatic adversities that marked 2016. For many economists, only the coming quarters would tell if the recession has come to an end, in what seems to be little likely looking at the figures above. In the comparison with the same quarter of 2016, the GDP shrunk for the 12th consecutive quarter: - 0.4%;

- the small oscillation in relation to the first quarter of 2016, more than revealing any recovery, shows the economy more than ever dependent on the primary sector and the extraction industry (basically ores and oil) and is the direct product of the loss of relative importance of the transformation industry. Contrary to other sectors, the agricultural sector advanced by 15.4% in relation to the same period of 2016 and by 13.4% compared with the last three months of last year. “Unfortunately, we went back to behaving like a commodity-exporting country. And there is no development in these lines”, stated the economist from Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP) Nelson Marconi;

os economistas, só os próximos trimestres dirão se a recessão chegou ao fim, no que parece ser pouco provável olhando os números acima. Na comparação com o mesmo trimestre de 2016, o PIB encolheu pelo 12.º trimestre seguido: -0,4%;

- a pequena oscilação em relação ao último trimestre de 2016, mais que revelar qualquer recuperação, mostra a economia mais que nunca dependente do setor primário e da Indústria Extrativista (basicamente minérios e petróleo) e é produto direto da perda de importância relativa da Indústria de Transformação. Na contramão dos demais segmentos, o setor agrícola avançou 15,4% em relação a igual período de 2016 e 13,4%, comparado aos últimos três meses do ano passado. “Infelizmente, voltamos a nos comportar como um país exportador de commodities. E não existe desenvolvimento nesses moldes”, afirmou o economista da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP) Nelson Marconi;

- Segundo o último número do IBGE divulgado no final de abril, a taxa de desemprego está em 13,7%, atingindo 14,2 milhões de pessoas, contra 10,9% de um ano antes. Segundo Indicador Serasa, o número de consumidores inadimplentes no Brasil atingiu 61 milhões em maio deste ano, o maior número da série histórica desde 2012;

- Por fim, o IBGE acaba de divulgar na última terça-feira, dia 04/07, os números do monitoramento mensal da produção industrial brasileira. Ante número ligeiramente positivo pelo 2º mês consecutivo (0,8% em maio, depois de 1,1% em abril, sempre em comparação com o mês anterior), novamente, a equipe econômica de Michel Temer comemorou. Infelizmente para o país, ainda não há o que comemorar.

Em grande medida, o número levemente positivo é puxado pelo aumento de dos segmentos: bens de capitais e venda de veículos; abrindo os números, no entanto, se vê que a venda de máquinas se deu principalmente no setor agrícola; já a venda de veículo deveu principalmente pelas exportações, no que pode inclusive ser considerado como decisões intra-compania.

- According to the last figure of the IBGE disclosed at the end of April, the rate of unemployment is at 13.7%, reaching 14.2 million people, against 10.9% a year ago. According to the Serasa Indicator, the number of defaulting consumers in Brazil reached 61 million in May this year, the highest number in the historical series since 2012;

- Finally, the IBGE has just disclosed, last Tuesday (July 4th), the figures of the monthly monitoring of the Brazilian industrial production. Given a slightly positive figure for the 2nd consecutive month (0.8% in May, after 1.1% in April, always compared with the previous month), once again, Temer's economic team celebrated. Unfortunately for the country, however, there is nothing to celebrate.



Linha de montagem da Volkswagen do Brasil | Fotos Públicas

A alta, contudo, se dá sobre base extremamente deprimida. Afinal, segundo o próprio IBGE, o nível de produção industrial hoje, ainda se encontra no nível de fevereiro de 2009.

No acumulado em 12 meses (maio de 2016 a maio de 2017 – período em que Temer está no governo), todavia registra-se queda produção industrial de 2,4%.

Dados parciais que vêm sendo divulgados, como alta capacidade ociosa, apontam, segundo economista ouvido pela Folha de S. Paulo (edição de 05 de julho de 2017), em queda de 0,7% em julho na produção industrial, o que fará que o 2º trimestre do PIB industrial permaneça estagnado ou mesmo levemente negativo – neste caso será pelo 13º trimestre consecutivo.

O cenário é dramático. Podemos sintetizar as dramáticas condições macroeconômicas atuais – amplamente hostil à produção e ao trabalho – a partir dos seguintes fatos da conjuntura:

- o Real segue elevado (apreciado);
- o crédito continua restrito – a despeito da positiva troca recente de comando no BNDES, está em curso enorme pressão por parte do “mercado” para que seus recursos empocados sejam canalizados para pagamento ao Tesouro Nacional e não liberado às empresas na forma de crédito;
- as empresas seguem altamente endividadas e as primeiras, com elevado número de máquinas paradas – a ociosidade industrial continua elevada, como se viu acima;
- a demanda interna continua fraca – como se viu acima, por fatores relacionados ao desemprego e a crescente inadimplência (endividamento das famílias);
- chegou-se ao fim do efeito pontual da liberação das contas inativas do FGTS;

Agregáramos ao anterior o fato de que os efeitos nefastos da Operação Lava Jato sobre a economia seguirão no horizonte, como no fato desta ter deixado mais de R\$ 90 bilhões em obras paradas (OESP, p. B3, 18/06).

Superar esta atual estado de coisas é a grande questão que se impõem ao Brasil e aos brasileiros.

To a large extent, the slightly positive figure is driven by the increase of two segments: capital goods and vehicles sale; on opening the figures, however, we see that the sale of machinery was mainly in the agricultural sector; while the sale of vehicles was mainly through exports, in what may also be regarded as intra-company decisions.

The increase, however, occurs on an extremely depressed base. After all, according to the IBGE itself, the level of industrial production today is still at the level of February 2009.

The accrual in 12 months (May 2017/May 2016 – period during which Temer has been in government), however, here has been a decline in industrial production of 2.4%

Partial data that has been disclosed, such as high idle capacity, indicate, according to an economist heard by Folha de S. Paulo (05/07), a fall of 0.7% in July in industrial production, which will cause the 2nd quarter of the industrial GDP to remain stagnant or even slightly negative – in this case, it will be for the 13th consecutive quarter.

The scenario is dramatic. We can summarize the current dramatic macroeconomic conditions – largely hostile to production and labor – from the following conjuncture facts:

- the Real remains high (appreciated);
- credit remains restricted – despite the recent positive change in command of the BNDES, there is currently great pressure from the “market” for its pooled funds to be channeled to pay the National Treasury and not be released to companies in the form of credit;
- companies remain heavily indebted and the former, with a large number of idle machines – industrial idleness is still high, as we have seen above;
- the internal demand remains weak – as seen above, due to factors related to unemployment and the increasing default (indebtedness of families);
- the ad hoc effect of the release of inactive FGTS [Employee severance indemnity fund] accounts has come to an end;

We would add to the former the fact that the negative effects of the Lava Jato Operation on the economy will continue on the horizon, as in the fact that it has left more than R\$ 90 billion in still works (OESP, p. B3, June 18th).

Overcoming this current state of affairs is the major issue that is imposed on Brazil and Brazilians.

5) Por uma estratégia de re-industrialização nacional.

Falemos agora do futuro. Busquemos delinear opções – uma plataforma – voltada a reverter a dramática situação acima exposta, e retomar o caminho do desenvolvimento ancorado na indústria.

No curso da definição de um novo projeto nacional de desenvolvimento, cabe robusta política industrial e de inovação – uma estratégia nacional de reindustrialização –, que abra um novo período de expansão, recompondo as bases do projeto nacional.

Como se faz nas experiências mais avançadas em curso no mundo, deve-se integrar política industrial e política de inovação, estimulando, a criação de novas competências em áreas de maior dinamismo potencial da economia mundial.

Para isso, se deverá enfrentar um leque de desafios:

(I) Desenvolver fatores de competitividade sistêmica em linha com as condições internacionais, de modo que a indústria nacional possua condições isonômicas de competição, tanto no mercado interno – onde concorre com importações – quanto no mercado externo – para a promoção de exportações;

(II) Quanto a dimensão horizontal e sistêmica da política industrial e de inovação, efetivar uma política macroeconômica pró Indústria, baseada em condições macroeconômicas favoráveis à reindustrialização, o que pressupõe não apenas um ambiente estável, mas políticas favoráveis aos investimentos, tais como:

- taxas de juros compatível com os padrões internacionais, tendo em vista o porte de nossa economia, inexistência de histórico de insolvência, etc.;

- política cambial que situe a moeda em patamar adequado às exportações industriais. Não cabe utilizar o câmbio como instrumento de combate a inflação, como se fez, erroneamente, na maior parte das últimas duas décadas e se sinaliza, com a

5) By a national reindustrialization strategy.

Let us now talk about the future. Let us seek to outline options – a platform – aimed at reversing the dramatic situation outlined above, and resuming the path of development anchored in the industry.

In the course of defining a new national development project, it is a sturdy industrial and innovation policy – a national reindustrialization strategy –, that opens a new period of expansion, recomposing the foundations of the national project.

As in the most advanced experiments in progress worldwide, one must integrate industrial policy and innovation policy, encouraging the creation of new competences in areas of greater potential dynamism of the world economy.

For this, we must face a range of challenges:

(I) *develop systemic competitiveness factors in line with international conditions, such that the national industry has isonomic competitive conditions, in the domestic market – where it competes with imports – as well as in the foreign market – for the promotion of exports;*

(II) *with regard to the horizontal and systemic dimension of the industrial and innovation policy, implement a pro-industry macroeconomic policy, based on macroeconomic conditions that favor reindustrialization, which presupposes not only a stable environment, but also conditions favorable to the investments, such as:*

- interest rates compatible with international standards, considering the size of our economy, lack of history of insolvency, etc.;

- exchange policy that places the currency at a level suitable for industrial exports. It is not possible to use the exchange rate as an instrument to combat inflation, as has been wrongly done for most of the last two decades and signals, with the new inflation goal, in the next period;

- recomposition of the credit system and public funding – from BNDES, Finep and public banks –, and private – through promotion of the capital market. In a context of interest rate (Selic) approaching the international standard, in fact, the subsidized rate (current TJLP – long-term interest rate) may emphasize innovation, where – as international experience shows – without the support and leadership of the State, there is no development of new capacities ;

(III) *also with regard to the horizontal dimension of the industrial and innovation policy, seek to*

nova meta de inflação, no próximo período;
- recomposição do sistema de crédito e financiamento público – a partir do BNDES, Finep e bancos públicos –, e privado – através do fomento ao mercado de capitais. Num contexto de aproximação da taxa de juros (Selic) ao padrão internacional, de fato, a taxa subsidiada (atual TJLP) poderá dar ênfase à inovação, onde – mostra a experiência internacional – sem o apoio e liderança do Estado, não ocorre desenvolvimento de novas capacidades;

(III) Ainda quanto a dimensão horizontal da política industrial e de inovação, buscar enfrentar questões de aumento da produtividade sistêmica, através, dentre outras, de medidas como:

- um vigoroso programa de infraestrutura de integração nacional. O tema da integração nacional é essencial para enfrentarmos um passivo que todavia, em pleno século XXI, se arrasta desde os primeiros planos de integração do território no século XIX. Ainda hoje, não temos o conjunto do território nacional integrado e articulado;

- fomento a educação, destacando-se, para isso, a importância da continuidade da expansão da rede pública de ensino superior, tecnológica e profissionalizante, tendo em vista os impactos das modernizações tecnológicas no trabalho do século XXI;

(IV) Quanto à dimensão vertical da política industrial:

- adoção do conceito de políticas de aglomeração (clusters) combinado com programas mobilizadores e de mission-oriented que busque, em esforço coordenado entre empresas públicas e privadas, universidade e Estado, incluindo seu poder de compra, que realizem ações articuladoras e otimizadoras de ecossistemas de inovação; estes devem ser necessariamente temáticos e focados no desenvolvimento de tecnologias críticas específicas e na resolução de problemas técnicos específicos que permitam criação de novas competências industriais e tecnológicas.

address issues of increase in systemic productivity, through, among other measures:

- a vigorous national integration infrastructure program. The topic of national integration is essential for us to face a liability that, however, in the midst of the 21st century, has been going on since the first territorial integration plans in the 19th century. Even today, we still do not have the whole of national territory integrated and articulated;

- promotion of education, highlighting for this the importance of continued expansion of the public network of higher, technological and vocational education, in view of the impacts of the technological modernizations in the work of the 21st century;

(IV) *regarding the vertical dimension of the industrial policy:*

- adoption of the concept of cluster policies combined with mobilizing and mission-oriented programs that seek, in a coordinated effort between public and private companies, universities and the State, including its purchasing power, to carry out articulating and optimizing actions of innovation ecosystems; these must necessarily be thematic and focused on the development of specific critical technologies and on the resolution of specific technical problems that allow the creation of new industrial and technological competences.

- In this previous sense, define the use, in the context of the definitions of industrial and innovation policy, of the instrument of purchasing power of the State (procurement) aiming at inducing innovation in frontier areas of renowned national expertise, such as health, agriculture, energy, national defense, among others.

- resume policies containing competitive local content, which encourage the creation of segments in dynamic areas of the national economy, with measurement of results, counterparts and validity terms;

- in this wise, it is up to the country to encourage the policy of creating national champions – currently demonized by the neoliberal ideology, that taking advance of mistakes made in the past, seeks to eliminate this need that is encouraged by all great national States;

- nesse mesmo sentido anterior, definir o uso, no contexto das definições de política industrial e de inovação, do instrumento de poder de compra do Estado (procurement) visando induzir inovação em áreas de fronteira e de reconhecida expertise nacional, como saúde, agricultura, energia, Defesa nacional, dentre outras.

- retomar políticas de conteúdo local competitivas, que estimulem a criação de segmentos em áreas dinâmicas da economia nacional, com aferição de resultados, contrapartidas e prazos de validade;

- nesse sentido, cabe ao país estimular a política de criação de campeões nacionais – atualmente demonizada pela ideologia neoliberal, que aproveitando equívocos cometidos no passado, busca eliminar essa necessidade que todos os grandes Estados nacionais estimulam.

(V) Quanto a base produtivas constituída no primeiro esforço de industrialização nacional, é preciso medidas para a recuperação de capacidades e elos perdidos no recente esvaziamento de cadeias produtivas; concomitantemente a isso, um aspecto destacado de uma nova política industrial e de inovação, deverá observar a importância de modernização do parque produtivo instalado, fruto da segunda e terceira revolução industrial – parte delas, todavia não internalizadas. Assim, será preciso forte apoio a inovação incremental, que poderá gerar um salto de produtividade na indústria tradicional por meio do progresso tecnológico advindo da incorporação de novas máquinas e equipamento.

(VI) Instituir fortes mecanismos de governança e avaliação da política industrial e de inovação, visando aferir resultados, monitorar desempenhos, propor ajustes ou descontinuidades ou mudanças de rotas e analisar a efetividade de subsídios, incentivos e outros mecanismos de apoio público. Hoje, o Estado brasileiro carece dramaticamente destas competências, cometendo erros derivados dessa insuficiência, que acabam por reforçar argumentos ideológi-

(V) *with regard to the production bases constituted in the first national industrialization effort, measures are required to recover the capacities and links lost in the recent emptying of the production chains; concomitantly to this, a prominent aspect of a new industrial and innovation policy must observe the importance of modernization of the production complex set up, fruit of the second and third industrial revolution – part of them, however, not internalized. Thus, strong support will be needed for incremental innovation, which may lead to a productivity leap in the traditional industry through the technological progress from the incorporation of new machinery and equipment .*

(VI) *Establish strong governance mechanisms and evaluation of the industrial and innovation policy, aiming at measuring results, monitoring performance, proposing adjustments or discontinuities or changing routes and analyzing the effectiveness of subsidies, incentives and other public support mechanisms. Today, the Brazilian state dramatically lacks these competences, committing mistakes due to this insufficiency, which end up reinforcing liberal ideological arguments. Even islands of excellence of the Brazilian State, such as BNDES and Finep, there is a lack of internal mechanisms to gauge the effectiveness of their policies.*



cos liberais. Mesmo ilhas de excelência do Estado brasileiro, como BNDES e Finep, carecem de mecanismos internos de aferição da efetividade de suas políticas.

(VII) No que diz respeito ao ambiente internacional:

- retomar uma diplomacia comercial, que atue nos grandes fóruns internacionais para questionar as práticas cambiais e comerciais que distorcem as condições de isonomia competitiva no mercado internacional.

- criação de mecanismo de incentivos governamental, que permitam o desenvolvimento local de estágios de produção de alto valor agregado, preferencialmente em setores criadores de externalidades tecnológicas positivas, tais como o aeroespacial, eletroeletrônicos e telecomunicações, visando uma integração virtuosa e não subordinada, às cadeias globais de valor. Estimular, no contexto de um modelo de integração produtiva sul-americana, a criação de cadeias de valor – que hoje, segundo a literatura, adquirem sobretudo características regionais.

(VIII) Por fim, o mais importante: persistir no caminho da valorização do trabalho. As recentes políticas de valorização do salário mínimo, por exemplo, foram determinante para a expansão recente da economia nacional ou para a mitigação de suas dificuldades. Tiveram efeitos amplamente positivos para o dinamismo da economia nacional, a partir de modesta, mas importante, redistribuição de renda.

Conclusões

A adoção de uma estratégia de reindustrialização terá enorme efeitos sobre o trabalho. Como se viu acima, é na indústria onde se encontram os empregos melhor remunerados e de maior qualidade.

Aos trabalhadores interessa enormemente retomar a Indústria como vértice de nosso desenvolvimento.

Estabelecer alianças para perseguir esse caminho virtuoso será desafio tático e estratégico de primeira grandeza no próximo período.

(VII) *With regard to the international environment;*

- resume a commercial diplomacy, that operates in the major international forums to question exchange and commercial practices that distort the conditions of competitive isonomy in the international market.

- creation of government incentive mechanisms that allow local development of production stages of high added value, preferably in sectors creators of positive technological externalities, such as aerospace, electro-electronics and telecommunications, aiming at a virtuous and non-subordinate integration with the global value chains. Encourage, in the context of a South-American production integration model, the creation of value chains – which today, according to literature, acquire particular regional characteristics.

(VIII) *Finally, the most important: persist on the path of the valuing of labor. The recent policies for valuation of the minimum wage, for example, were decisive for the recent expansion of the national economy or for migration of its difficulties. They had widely positive effects for the dynamism of the national economy, from a modest but important income redistribution.*

Conclusions

The adoption of a reindustrialization strategy will have huge effects on labor. As seen above, it is in the industry that we find jobs with the best remunerations and of greater quality.

It is in the great interest of workers to the industry as the apex of our development.

Establishing alliances to pursue this virtuous path will be a great tactical and strategic challenge in the next period.



Bibliografia

CARMONA, Ronaldo. Notas sobre Estratégia de Defesa e Estratégia de Industrialização. Apresentação no Seminário “Os Projetos Estratégicos das Forças Armadas: contribuição ao desenvolvimento nacional”. Câmara dos Deputados, Brasília, 06/05/2014.

CARRASCO BAÚZA, Lorenzo & LINO, Geraldo Luís no texto “A influência do sistema americano de Economia Política no Brasil”, que integra a obra Cartas da Economia Nacional contra o Livre Comércio, Editora Capax Dei, 2009.

CARNEIRO, R. Navegando a contravento (uma reflexão sobre o experimento desenvolvimentistas do Governo Dilma Rousseff). Texto para discussão. Unicamp, IE, Campinas, n.289, mar. 2017

CNI / FIRJAN. 200 anos de Indústria no Brasil – de 1808 ao século XXI, Edição de 2008.

DWECK, E. & TEIXEIRA, R.A. A política fiscal do governo Dilma e a crise econômica. Texto para discussão. Unicamp, IE, Campinas, n.303, jun. 2017
Indústria e Desenvolvimento Produtivo no Brasil / Nelson Barbosa, Nelson Marconi, Mauricio Canêdo Pinheiro, Laura Carvalho; organização. - 1.ed. – Rio de Janeiro: Elsevier: FGV, 2015.

MAZZUCATTO, Mariana. O Estado Empreendedor – desmascarando o mito do setor público vs. Setor privado / tradução Elvira Serapicos. – 1ª ed. – São Paulo: Portfolio Penguin, 2014.

O futuro da Indústria no Brasil: desindustrialização em debate / Edmar Bacha e Monica Baumgarten de Bolle (org.) – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

SINGER, A. Cutucando onças com varas curtas. Novos Estudos, Cebrab, julho de 2015.

VILELA LUZ, Nícia. A luta pela industrialização no Brasil. Editora Alfa Ômega, 1975;

Sobre o Autor

Ronaldo Carmona é graduado em Ciências Sociais. Diplomado pela Escola Superior de Guerra (ESG), ano 2013. Especialista em Inovação pelo Instituto de Economia da UFRJ e pela UniFinep, 2015. Mestre em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP). Doutorando em Geografia Humana, Universidade de São Paulo (USP), 2013-2017. Foi Chefe da Assessoria Especial de Planejamento do Ministério da Defesa, 2016. Foi Assessor da presidência da FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), para assuntos de Política Industrial e de Inovação e projetos estratégicos nacionais, 2015-2016.

Direção Executiva

Presidente
Adilson Araújo

Vice-presidência
Nivaldo Santana | Maria Lúcia Moura | Joilson Antônio Cardoso | Severino Almeida | Vicente Selistre

Secretaria geral
Wagner Gomes

Secretaria geral adjunta
Kátia Gaivoto

Secretaria de finanças
Vilson Luiz da Silva

Secretaria de finanças adjunta
Gilda Almeida de Souza

Secretaria de formação e cultura
Celina Alves Arêas

Secretaria de políticas sociais, esporte e lazer
Carlos Rogério Nunes

Secretaria de política sindical e relações institucionais
Claudemir Nonato Santos

Secretaria de previdência, aposentados e pensionistas
Pascoal Carneiro

Secretaria de relações internacionais
José Divanilton Pereira

Secretaria de relações internacionais adjunta
José Adilson Pereira

Secretaria de mulheres
Ivânia Pereira

Secretaria de políticas para a juventude trabalhadora
Vítor Espinoza

Secretaria de políticas de promoção de igualdade racial
Mônica Custódio

Secretaria de defesa de meio ambiente
Antoninho Rovaris

Secretaria adjunta de meio ambiente

Secretaria de saúde dos trabalhadores e trabalhadoras e segurança no trabalho
Elgiane de Fátima Lago

Secretaria de política agrícola e agrária
Sérgio de Miranda

Secretaria do serviço público e do trabalhadores públicos
João Paulo Ribeiro

Secretaria adjunta do serviço público e do trabalhadores públicos
José Gonçalves

Texto
Ronaldo Carmona

Nota Técnica CTB é uma publicação da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil - Endereço: Rua Cardoso de Almeida, 1843 - Sumaré – São Paulo – SP | CEP: 01251-001 | Fone: (11) 3106.0700 | Site: www.portalctb.org.br | Email: imprensa@portalctb.org.br | Presidente: **Adilson Araújo** | Secretária de Imprensa: **Raimunda Gomes** | Jornalista responsável: **Joanne Mota** | Designer Gráfico: **Danilo Ribeiro** | Impressão: **Muttigraf** | Tiragem: **2000 exemplares** | Edição Fechada em: **09 de Agosto de 2017**



Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

Rua Cardoso de Almeida, 1843, Sumaré
São Paulo – SP | CEP 01251-001
Telefone: +55 11 3106.0700 | Fax: +55 11 3106.2544
www.portalctb.org.br | presidencia@portalctb.org.br



FEDERAÇÃO SINDICAL MUNDIAL

ACABAR COM A PETROBRAS UM CRIME CONTRA O BRASIL!

Em defesa da Soberania Nacional



Central dos Trabalhadores
e Trabalhadoras do Brasil

ctb.org.br